

**CELSO ACELINO SILVEIRA JUNIOR**

**ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2004  
DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL / PR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**ORIENTADORA**  
**Prof. Ms. ROSECLER VENDRUSCOLO**

“... a grande revolução ainda por ocorrer na Educação Física escolar brasileira, traduzir-se-ia no simples fato de se dar aula ...”  
(CASTELLANI FILHO, 1998, p. 39)

Dedico a todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado, principalmente aos meus pais, que com muito esforço e superação nos momentos de dificuldades conseguiram me dar todo apoio necessário para que eu chegasse até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me guia por todos os momentos da vida; Agradeço também ao meu pai Celso e minha mãe Terezinha, que mostraram inigualável potencial e bom gosto, presenteando o mundo ao conceber minha pessoa, ou melhor, esta obra prima que hoje conclui seu curso de graduação;

As minhas irmãs Joslei e Gisele também são merecedoras de meu estimável afeto, afinal muito me ajudaram e estão seguindo direitinho os passos do irmão e em breve também estarão apresentando suas monografias;

Daiane, a você eu dedico um agradecimento muito especial, afinal tu conquistou e abriu meu coração com muito carinho, me enchendo de amor e orgulho por tê-la ao meu lado;

Tia Nena eu não esqueci de você, sempre prestativa e amiga em todas as horas, não sei mesmo como agradecê-la, muito obrigado;

A todos os meus familiares do Paraná e de Santa Catarina bem como aos amigos, também meu muito obrigado por toda colaboração;

Professora Rosecler, agradeço pela dedicação e paciência, afinal, não foram poucas às vezes em que me senti perdido e indeciso com esta monografia;

A minha chefe, diretora Zenaide do Colégio Elias Abrahão em Quatro Barras, muito obrigado, seu apoio foi fundamental para que eu montasse meus horários e conciliasse a faculdade e o trabalho;

Finalmente gostaria de agradecer ao Ciro, ao Morales, ao Xandão e todos os amigos e amigas do DEF pela tolerância, auxílio e principalmente pela amizade nestes quatro anos de curso.

Sem mais para o momento, deixo aqui minhas saudações a todas as pessoas importantes em minha vida, bem como a você, que por algum motivo pretende ler este trabalho, obrigado por sua atenção, um grande abraço e que Deus te abençoe.

## SUMÁRIO

EPÍGRAFE .....	ii
DEDICATÓRIA .....	iii
AGRADECIMENTOS .....	iv
RESUMO .....	vi
1.0 INTRODUÇÃO .....	01
2.0 REVISÃO DA LITERATURA .....	04
2.1 Tendência Pedagógica Tradicional .....	04
2.2 Tendência Pedagógica Desportivizante .....	07
2.3 Tendência Pedagógica Construtivista .....	11
2.4 Tendência Pedagógica Desenvolvimentista .....	15
2.5 Tendência Pedagógica Crítico Superadora .....	17
2.6 Tendência Pedagógica Sistêmica .....	21
2.7 Tendência Pedagógica Crítico Emancipatória .....	23
3.0 METODOLOGIA .....	31
4.0 DISCUSSÃO E RESULTADOS .....	33
5.0 CONCLUSÃO .....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
ANEXOS .....	44

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a Proposta Pedagógica de Educação Física Escolar de 2004 do município de Campina Grande do Sul / Pr, visando identificar qual(ais) tendência(s) pedagógica(as) lhe dá suporte. Para tanto, se partiu de uma revisão de literatura sobre as principais Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar, como segue: Tradicional, Desportivizante, Construtivista, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Sistêmica e Crítico-Emancipatória. As tendências citadas foram apresentadas de forma resumida, abrangendo os seguintes pontos: objetivos de ensino, metodologia de ensino, aplicabilidade dos conteúdos e avaliação. O trabalho insere-se nas características de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa. Procedeu-se o levantamento de dados pela leitura detalhada da Proposta Pedagógica de Educação Física da rede municipal de ensino de Campina Grande do Sul. A discussão dos dados foi realizada pela comparação direta entre os dados relevantes destacados na proposta e os pontos relativos ou comuns das tendências pedagógicas contidos na revisão literária. Desta forma foi possível verificar que as características encontradas na proposta pedagógica vão ao encontro da tendência construtivista da educação física escolar. Palavras chave: Educação Física Escolar, Tendências Pedagógicas e Proposta Pedagógica.

## 1.0 INTRODUÇÃO

SOARES et al. in GEBARA et al. (1992); apontam que a Educação Física, como disciplina do currículo escolar, não tem, portanto, tarefas diferentes do que a escola em geral. Sendo assim, considerações a seu respeito não podem afastá-la da responsabilidade que a população brasileira exige da escola: ensinar, e ensinar bem.

Partindo desta visão da Educação Física Escolar, não podemos desconsiderar a necessidade, e, porque não dizer, a obrigatoriedade de um planejamento de ensino e aula, pautados em pedagogias que dêem suporte para o desenvolvimento de um trabalho digno da grandeza da disciplina, afinal, não é por acaso que a Educação Física, de acordo com a LDB, pertence à Base Nacional Comum, como disciplina curricular obrigatória, "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos." (Lei 9394/96 em seu: Título V; Capítulo II; Seção I; Art. 26; parágrafo 3º).

Tal posição, obtida na grade curricular, remete-nos a uma responsabilidade ainda maior quanto à formação de nosso aluno, exigindo com isso, um suporte pedagógico coerente e indispensável para a construção de um trabalho verdadeiramente eficaz e que vá influenciar positivamente na formação deste aluno como cidadão.

Em se tratando de pedagogias educacionais, fica evidente a necessidade de planejar. Tal necessidade traduz-se primeira e principalmente na elaboração da Proposta Pedagógica, que é o ponto norteador do trabalho de qualquer professor, afinal sem um meio norteador, a aula perde o sentido e principalmente sua função formativa continuada.

Porém, não basta simplesmente desenvolver uma proposta com bases em exercícios e atividades sejam quais for, pois o bom planejamento deve iniciar através de uma opção teórica bem determinada e fundamentada e que venha de encontro com os interesses da comunidade escolar para com a disciplina.

SOARES et al. in GEBARA et al. (1992, p. 220), colocam-nos que a Educação Física tem uma metodologia específica de ensino, determinada por seu objeto, a expressão corporal enquanto linguagem, como também por uma lógica de apreensão da realidade pela inteligência.

Segundó as autoras, esta lógica vai determinar a forma pela qual se dá, na aula de Educação Física, a mediatização do conhecimento científico e do saber referente a cultura corporal.

Diante disso interessei-me em avançar nesta problemática de estudo, afinal, com esta pesquisa busco contribuir em questões que dia após dia são discutidas em nosso curso e que parecem estar tão distantes quando observamos a prática pedagógica escolar, ou seja, ao analisarmos a literatura encontramos uma grande produção teórica com visões diferentes, mesmo entre aqueles autores que compartilham de uma mesma metodologia ou tendência pedagógica, porém pouca efetividade na realidade escolar.

Em decorrência disso, surgem-me as seguintes interrogações: Quais as principais Tendências Pedagógicas existentes na Educação Física Escolar? Quais seus objetivos de ensino? E, qual a metodologia de ensino e avaliação utilizada? E neste sentido, buscarei também encontrar qual Tendência Pedagógica norteia a Proposta Pedagógica de Educação Física Escolar 2004 da Rede Municipal de Ensino em Campina Grande do Sul / Pr?

O presente estudo tem por objetivo verificar qual das tendências pedagógicas da Educação Física pode ser apontada como matriz teórica de suporte para área da Educação Física, para tanto temos como pontos de análise os objetivos que se busca para a Educação Física, a sua metodologia de ensino e avaliação e qual sua importância dentro do currículo escolar (em relação à proposta pedagógica), visto que a Proposta Pedagógica abrange do jardim à 4ª série é a mesma para todas as escolas e não é claro sobre sua fundamentação teórica.

Desta forma, o trabalho poderá fornecer subsídios para aperfeiçoar a Proposta Pedagógica junto a Rede Municipal de Campina Grande do Sul e, conseqüentemente, a prática pedagógica dos docentes que lá atuam. Por outro lado, pode contribuir para outros estudos que venham a ser produzidos na área.

Além de meu interesse pela Educação Física Escolar, justifico este trabalho também no fato, de há alguns anos estar trabalhando em escolas – seis anos como secretário em escolas estaduais, os três primeiros em Campina Grande do Sul e os últimos três em Quatro Barras e, neste ano, estar trabalhando como professor titular de Educação Física em uma escola da rede municipal de ensino em Campina Grande do Sul, após um ano de estágio no município como professor de voleibol em contra-turno. Neste período, pude observar e continuo observando, uma tentativa de padronizar as aulas de Educação Física tanto em conteúdo quanto na aplicação.

Considerando que as aulas são ministradas por profissionais que possuem uma formação na área, e muito provavelmente durante esta formação tiveram contato com as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física, e agora trabalham com uma Proposta Pedagógica que é única para todo o município, sem levar em conta com qual perspectiva este professor desenvolve seu trabalho; interessei-me por pesquisar qual(is) tendência(s) norteia(m) a referida proposta Pedagógica.

Acompanha esta realidade, outro fator importante, as diferenças e particularidades das turmas e dos alunos em cada escola, afinal estes também apresentam características diferenciadas entre si, o que automaticamente já exige um certo “jogo de cintura” do professor, isso nos remete novamente a analisarmos a Proposta Pedagógica, a fim de entendermos se sua tendência metodológica ou as tendências metodológicas desta, apresentam-se flexíveis para possibilitar ao enquadramento das situações, visto que a elaboração da Proposta se realizou antes mesmos de se conhecer as turmas a serem trabalhadas.

## 2.0 REVISÃO DA LITERATURA

Através da revisão de literatura, serão apresentadas, em resumo, as principais Tendências Pedagógicas existentes na Educação Física Escolar, a fim de apresentar subsídios tanto para a análise da Proposta Pedagógica inclusa neste trabalho, quanto para servir de referência para futuros trabalhos de pesquisas que visem um aprofundamento maior de estudos sobre determinada tendência.

Para uma melhor apresentação, as tendências foram organizadas de acordo com a época de surgimento ou de maior aplicação, ficando assim distribuídas: Tradicional, Desportivizante, Construtivista, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Sistêmica e Crítico-Emancipatória. É importante ressaltar conforme Resende (1994, pág. 13) que "...não se pode perder de vista que as tendências conceituais são predominantes numa dada época, o que não significa dizer que foram exclusivas". Para cada uma, foram preferencialmente utilizados como referências os trabalhos de época e desenvolvidos por seus principais precursores.

### 2.1 Tendência Pedagógica Tradicional

Esta Tendência baseia-se nas escolas de ginástica do início do século XX, e que permaneceram até a segunda metade do mesmo, onde se destacam os seguintes métodos ginásticos: francês, sueco e alemão.

Nesta concepção também considerada higienista, biologicista ou militarista, o corpo sadio e a aptidão física para o trabalho eram o ponto principal a ser trabalhado pela Educação Física.

Dentro deste contexto, pode-se destacar a colocação de AZEVEDO (s/d, pg. 38) quando diz:

Se a educação física não pode criar o que a natureza não lhe ofereceu, pode, certamente, desenvolver, apurar e dirigir o que a natureza criou. O exercício tem, pois, de contar com a natureza do indivíduo sobre o qual opera; mas, - admirável ação mecânica e fisiológica, - lhe corrige e modela a estrutura, ativa-lhe as funções e, por elas, intervém em todo o organismo, dentro do equipamento hereditário de cada um, e com tanto maior eficácia quanto mais sabiamente orientado para atingir seus objetivos. A continuidade, através de gerações, de uma ação sistemática, ampla e pertinaz, contribuindo para enrobustecer os indivíduos que se

sucedem, não pode deixar de concorrer por igual para melhorar as condições gerais de saúde, vitalidade e resistência de todo um povo.

O exercício, este grande modificador higiênico e plástico, o exercício, - porque a função modifica o órgão em seu favor, - desenvolve o organismo, modela a estrutura; e, a cada geração, o aperfeiçoamento aumenta-se do contingente, que lhe traz cada um dos produtores melhorados pela educação física, até se constituir com e extensão progressiva de seus benefícios, uma raça forte cujos caracteres se tenham firmado e cujas virtudes tenham sido desenvolvidas e apuradas pela ginástica ao ar livre, pela natação e pelos esportes náuticos e nos campos de jogos.

Por meio destas considerações, podemos compreender a Educação Física como um meio de influenciar tanto ética, quanto estética e social, procurando através dos exercícios ginásticos, um homem aperfeiçoado e que tenha a capacidade de superar as dificuldades encontradas nos meios nos quais ele esteja inserido, buscando desta forma, agir sobre o corpo de maneira a beneficiar a saúde, a beleza e o caráter da pessoa através de doutrinas e segmentos de ordem que tenham como base o exercício físico de superação, mas como lembra o autor, através de uma orientação direcionada especificamente para este fim.

A busca pela melhoria do ser humano deve ser uma constante para a Educação Física, que não abrindo mão de atender aqueles que se apresentam como menos aptos, pois estes são merecedores de uma atenção especial, mas deve ter cautela quando destinada a pessoas com dificuldades maiores como os portadores de deficiência e de doenças crônicas ou graves. Esta questão é retratada por AZEVEDO (s/d, p. 196) quando ele delimita o campo de atuação da Educação Física em relação a outros campos de atividades para reabilitação ou tratamento:

Esta educação física "dirige-se a todos os fracos sobretudo"; mas não aos organismos enfermos e doentes, não aos retardados de crescimento, não aos indivíduos, enfim, cujo desenvolvimento foi entravado e cujo equilíbrio funcional foi comprometido por alguma tara congênita ou moléstia sobrevinda durante o crescimento.

Nesta afirmação, o autor deixa claro que a maior preocupação da pedagogia clássica de Educação Física, visa prioritariamente o indivíduo sadio, sem problemas ou distúrbios que possam prejudicar seu rendimento para cumprir as tarefas necessárias, ou seja, a higienização deve ser aplicada principalmente nas pessoas cujo trabalho desenvolvido possa ser recompensado através da busca em desenvolver um homem aperfeiçoado.

Direcionando mais para a Educação Física Escolar, esta tendência apresenta a necessidade de uma ginástica pedagógica raciocinada, e neste contexto, encontramos a princípio três pontos, que devem ser observados pelo professor de ginástica, destacados em AZEVEDO (s/d, p. 131):

- 1) da sua especialização a esse fim, e muitas vezes individualização relativamente a este ou aquele aluno de acordo com as diferenças individuais;
- 2) de ser tal que os órgãos por ela exercitados, sejam-no igualmente de molde a proporcionar, a par o perfeito equilíbrio funcional, o desenvolvimento integral e harmônico do corpo humano;
- 3) e de obedecer, por fim, a um plano gradual e prático, e que, postos de lado os exercícios anódinos ou violentos, as diversas partes do corpo sejam exercitadas, sucessiva, alternada e gradativamente – isto é, com um método progressivo.

Partindo destes pontos principais, a ginástica escolar segundo AZEVEDO (s/d, p132) é considerada raciocinada quando atende também a outros critérios em sua aplicação como: 1) através de exigências individuais, se especializando para cada indivíduo por meio de um determinado fim; 2) levar em conta a individualidade, pois desta forma pode-se chegar a um grau de diferenciação de cada indivíduo; 3) com indivíduos débeis, o tempo de raciocínio e de resposta aos movimentos corporais é menor e isto traz a necessidade de acompanhamentos psicofísicos; 4) considerar a capacidade do indivíduo em habituar-se, pois através de uma repetição progressiva a pessoa pode aumentar sua habilidade; 5) A quinta diferença fundamental, trata da excitabilidade ou a receptividade e a adaptabilidade, que se referem diretamente a resposta do indivíduo sobre determinado exercício ou tempo de pausa na realização dos mesmos, culminado, geralmente, na diminuição da habilidade; 6) é a relação direta da fadiga com a diminuição da eficiência, pois a fadiga leva a uma diminuição na capacidade de quantidade e qualidade do trabalho; 7) relaciona a fadiga e o descanso, onde este é fundamental para que o indivíduo possa restaurar as forças esgotadas e é necessário para que o professor controle a graduação dos exercícios.

Contudo, a ginástica escolar apresenta uma grande importância para o desenvolvimento do ser humano, e deve, de acordo com DEMENY in AZEVEDO (s/d, p. 136):

...compor-se de movimento destinados a ativar, sem violências e por um método gradual, a circulação do sangue e a respiração; desenvolver harmonicamente o sistema muscular; corrigir as atitudes defeituosas da espáduas; ampliar o peito; endireitar as curvaturas

exageradas da coluna vertebral; desenvolver os músculos abdominais, demorando-se mais ou menos em cada um destes exercícios, conforme as diferenças fundamentais de cada aluno. Ela deve, compreender ainda exercícios que distraiam o aluno, isto é, executados sob a forma de danças e jogos, sobretudo os princípios, e que o tornem ágil e destro, lhe atenuem a vertigem e a apreensão, que dão os lugares elevados, e, enfim, marchas, corridas, saltos a par com a ginástica que deve ensiná-lo a ser hábil em todos os exercícios úteis. Assim deve ser ela completa, útil, graduada, interessante e dirigida com ordem e disciplina.”

Devido à ginástica pedagógica, buscar constantemente o desenvolvimento pleno do ser humano e o aperfeiçoamento de suas capacidades, a avaliação torna-se um meio de mensurar o quanto este indivíduo evoluiu em relação ao seu estágio inicial, se suas reações aos exercícios surtiram os efeitos desejados e qual o nível do aprimoramento das habilidades corporais apresentadas por ele.

## **2.2 – Tendência Pedagógica Desportivizante**

Esta Tendência aponta para as práticas esportivas, através do ensino de suas técnicas como o grande conteúdo a ser explorado pela Educação Física Escolar. Serão utilizados nesta revisão, principalmente dois autores: Airton Negrine e Auguste Listello, que são grandes idealizadores desta perspectiva de ensino.

LISTELLO (1979, p. 03) aponta quais os objetivos que a Educação Física Escolar deve assumir: “O objetivo do nosso trabalho é a tentativa de provar a possibilidade de aliar a ação educativa à procura do melhor resultado esportivo em competição.” Pautando-se nesta definição aparece a necessidade de recorrer-se às bases e parâmetros do treinamento desportivo, visando sua aplicação na escola, a qual deve ser através de modalidades coletivas ou individuais, atletismo e ginástica rítmica desportiva ou olímpica.

O mesmo autor apresenta também quatro itens considerados por ele pontos diretores para propor uma organização no trabalho do professor, onde todos, em sua essência, têm por objetivos trabalhar os aspectos físicos, social e moral.

\_ Primeiro: Treinamento Físico Generalizado; que visa o treinamento físico e fisiológico de todo ser humano, bem como sua tomada de consciência de que se manter em boa forma física é um fator de enriquecimento pessoal e coletivo;

\_ Segundo: Exercícios Específicos; devem ser realizados como formas de trabalho que procurem essencialmente a correção e eficácia da execução, seguindo uma progressão prudente na escolha e dificuldade dos exercícios;

\_ Terceiro: Prevenção do Mal; diz respeito a toda atividade que pode ajudar a atenuar ou suprimir os defeitos ou deficiências físicas ou fisiológicas, tanto quanto as precauções tomadas na prevenção de acidentes. A escola aparece como grande despertador para esta tomada de consciência, mas apenas indicações verbais não são suficientes, devendo-se então ser vivenciadas e sentidas pelos alunos através de uma educação física e esportiva consciente;

\_ Quarto: Atividades de Lazer; aponta que todas as atividades de lazer têm efeito benéfico e efetivo sobre o físico e a moral. Caracteriza também que todas as atividades de caráter esportivo podem converter-se em atividades de lazer, mas mesmo assim, devem estar sob um plano de treinamento físico e esportivo que possua um objetivo de bem estar psíquico e de conservação da condição física, ocupando de maneira útil e sadia o espírito e o corpo do indivíduo.

Todas estas características apontadas como relevantes para a Educação Física, nos remetem a dois pontos: o primeiro indica que a prática de uma atividade física, preferencialmente esportiva, não deve permanecer exclusivamente no espaço escolar, devendo tornar-se um hábito para toda a vida; o segundo aponta que para se conseguir o objetivo, independente do ponto colocado pelo autor, é necessário uma sistematização, ou seja, um plano de progressão para o trabalho.

Esta importância na confecção deste plano de trabalho, pode ser melhor entendida através de NEGRINE (1983, p. 185) quando diz:

Sabe-se que é fundamental a estrutura pedagógica de uma determinada unidade de trabalho para facilitar a aprendizagem. Todas as atividades em Educação Física também devem seguir estes princípios, ou seja, organização seqüencial das atividades em cada modalidade esportiva, para que seja possível uma progressão de trabalho, auxiliando o desenvolvimento das habilidades, de maneira gradativa, organizada e sistemática, sempre partindo do simples para o complexo.

Esta sistematização apresentada tem por objetivo também, garantir que o aluno possa adquirir a técnica do movimento de maneira correta e evolua gradativamente, aperfeiçoando cada vez mais sua prática esportiva, podendo

inclusive, ultrapassar os limites da escola, atingindo altos níveis de rendimento e conseqüente tornando-se um atleta profissional.

Neste sentido, LISTELLO (1979, p. 35) apresenta um programa de ensino que utiliza os seguintes procedimentos:

Inicialmente os alunos mais jovens vão descobrir e ser iniciados nas mais diversas atividades individuais e coletivas, graças aos ciclos de trabalho em ginástica, atletismo, dança, esportes coletivos...

Assim, o aluno poderá orientar-se na direção da atividade que mais lhe agrada ou para qual ele se sinte mais apto. Esse período de descoberta e de iniciação generalizada é indispensável.

É somente dentro dessa diversificação de atividades que os alunos vão encontrar toda a sorte de problemas que terão de resolver.

Sem estes problemas não teremos uma verdadeira ação educativa.

Tendo experimentado um bom número de atividades, ele poderá escolher com conhecimento de causa, não sofrerá decepções, poderá continuar sua prática esportiva, aceitando mais espontaneamente as exigências de um treinamento mais exigente da atividade escolhida, atividade que ele exercitará na Associação Esportiva do Clube de Lazer ou num Clube Esportivo da comunidade.

Dentro disso, surge a utilização do ciclo de trabalho, que segundo LISTELLO (1979, p. 35) "... é um período de tempo determinado durante o qual os professores vão desenvolver o ensino em uma ou mais atividades, ocupando determinado local de trabalho.", em outras palavras, é a escolha da modalidade a ser trabalhada, seguida do local escolhido e dos objetivos a serem alcançados, permitindo uma progressão pedagógica regular.

Esta importância em fazer uso de progressões pedagógicas, também é apontada por NEGRINE (1983):

Se cada modalidade esportiva que pretendemos desenvolver estiver organizada seqüencialmente, ficará facilitada em parte a programação do plano de unidade e, conseqüentemente, o planejamento diário das aulas. (p. 152)

A progressão pedagógica deverá seguir uma seqüência lógica, isto é, deverá ser ensinado, primeiro, aquilo que é mais fácil de ser aprendido e, a partir do momento em que as deficiências são superadas, ir passando às atividades mais difíceis. É óbvio que o professor seguirá esta seqüência, à qual nos referimos, se conhecer a estrutura metodológica de cada atividade em Educação Física. Existe, portanto, a necessidade de uma progressão ordenada a ser seguida para facilitar a aprendizagem motora, desde a exploração do movimento até o descobrimento e o emprego do jogo. E a aprendizagem é favorecida quando existe continuidade no programa de ensino como um todo de uma unidade para outra. (p. 153)

Com isso evidenciase que se uma seqüência pedagógica de uma determinada modalidade esportiva não for adequadamente aplicada, fatalmente

ocorrerão prejuízos por parte dos alunos, em treinos mais avançados ou até mesmo, na prática de uma outra modalidade que venha a ser ensinada na seqüência.

Além destas características descritas até o momento, esta tendência pedagógica apresenta também outra característica marcante, a aplicação de testes práticos, ou seja, de habilidade específica e técnica, além do condicionamento físico; e teóricos, de conhecimentos sobre técnicas e táticas das modalidades apresentadas durante o período.

Estes testes quando aplicados no início do período de aula, tinham por objetivo permitir que o professor selecionasse os alunos de acordo com seu rendimento, para em cima destes resultados elaborar a seqüência das aulas, como aponta LISTELLO (1979, p. 53):

Para evitar acidentes de ordem física ou fisiológica e também para permitir uma boa organização pedagógica do trabalho em cada disciplina do programa individual do programa de Educação Física e Esportiva, é indispensável submeter todos os alunos a uma série de testes no início do ano escolar.

Esses testes permitem ao professor descobrir as aptidões dos alunos, que ao mesmo tempo, tomam consciência de suas possibilidades.

Porém quando aplicados ao final de um período, os testes objetivam a avaliação do aproveitamento do aluno na disciplina, para atingir tais objetivos o professor poderá utilizar três critérios principais apontados por NEGRINE (1983, p. 82 e 83):

Primeiro, o teste teórico: para isso o professor deve elaborar um teste no início do trabalho, tornando a aplicar o teste ao final da unidade, aferindo desta forma o rendimento dos alunos através do nível de acertos apresentados com comparação dos resultados dos dois testes;

Segundo, o teste prático: utilizando um teste de habilidades motoras sobre a modalidade no início da unidade, e repetindo o teste ao final do trabalho, com isso o professor poderá avaliar os alunos de acordo com a evolução no seu rendimento apresentado através da comparação do primeiro com o segundo teste;

Terceiro, o controle da participação e freqüência: onde o professor tomará por base a assiduidade do aluno, através de seu interesse em assistir as aulas.

Segundo NEGRINE (1983, p. 83), "...se utilizarmos estas formas de avaliação, poderemos detectar ao final de um período escolar qual área em que o aluno necessita recuperação ou se atendeu plenamente os objetivos previstos", dando continuidade a esta questão, o autor destaca ainda que: "Desta maneira, na nossa concepção, o trabalho se torna mais eficiente, objetivo e mensurável. Conseqüentemente, não se pode avaliar o resultado de aprendizagem 'sem estruturar dados e estabelecer padrões de rendimento."

Por fim, vale a pena ressaltar que concomitantemente à Tendência Pedagógica Desportivizante, surge o movimento do Esporte para Todos, que se tornou à base fundamental para Educação Física Escolar durante o Regime de Ditadura Militar, por sinal, tema de estudo e pesquisa de TABORDA DE OLIVEIRA (2004, p. 12): "Ao longo desta pesquisa, procurei compreender alguns dos elementos que teriam concorrido para a esportivização das aulas de educação física, nos anos da ditadura militar no Brasil."

### **2.3 Tendência Pedagógica Construtivista**

O principal percussor desta pedagogia é João Batista Freire em seu livro : Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física, que influenciado principalmente por Piaget, Wallon e Vygotsky e com o apoio da psicomotricidade desenvolveu sua tendência. Tal posicionamento é bem destacado, afinal, como podemos ver FREIRE (1997, p. 32), faz de maneira bem esclarecida esta referência:

Assim sendo, meus trabalhos, tanto com crianças como com alunos universitários ou desportistas, seguem uma orientação teórica muito mais influenciada por Piaget, Wallon ou Vygotsky, que consideram a atividade motora como um meio de adaptação, de transformação, de relacionamento com o mundo, do que por Betty Flinchum, Bryan Cratty ou Kephart, que vêem a atividade motora como uma resposta a condicionamentos ou como estruturas pré-formadas no indivíduo.

Com base nestas teorias, o autor traz para sua concepção, os estágios de desenvolvimento da criança de uma maneira não isolada, ou seja, não se deve enquadrar a criança em padrões de movimentos, pois isto poderá trazer prejuízos para um entendimento mais amplo do processo educacional, vindo desta forma a

reduzir o papel da Educação Física dentro do contexto escolar, pois, o ato motor não é algo que ocorre unilateralmente com o processo de desenvolvimento, é necessários que haja uma interação com o meio para que este se torne possível. Afinal, segundo FREIRE (1997, p. 22):

... não acredito na existência de padrões de movimento, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo. Constatado, isso sim, a manifestação de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação, construções essas que dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela vive.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela, ou seja, a interdisciplinaridade deve existir entre todas as disciplinas curriculares. Com isso, as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas de maneira ampla, ou seja, devem estar claras quais serão as conseqüências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo, e não apenas no ponto de vista motor. Para tanto, é necessário desenvolver a atividade da Educação Física garantindo assim que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.

Além desses aspectos, é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por alguns autores. Talvez não se tenha atentado para o fato de que os jogos infantis têm exercido ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças. Lamentável é o fato de que não tenham sido incorporados ao conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física, pois, aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha. Assim como a linguagem verbal falada pelo professor em sala de aula é, por vezes, incompreensível para os alunos, também a linguagem corporal pode sê-lo, se não se referir de início, à cultura que é própria dos alunos, afinal, FREIRE (1997, p. 24) diz: "... a adoção de atividades da cultura infantil como conteúdo pedagógico facilita o trabalho de professores das escolas de primeira infância, pois garante o interesse e a motivação das crianças."

Esta concepção também valoriza tanto a influência do ser humano sobre o meio quanto a influência do meio no ser humano, ou seja, o homem é capaz de agir e modificar seu ambiente, bem como sofre a ação deste ambiente. Segundo FREIRE (1997, p. 30) "... se olharmos à nossa volta, veremos que as pessoas cada vez mais se parecem com o mundo e que o mundo se parece cada vez mais com as pessoas. Ou seja, não apenas sofremos, mas também provocamos transformações no meio ambiente." Devido esta influência recíproca, e fatores como as diferenças sociais, étnicas, e culturais da população, tornasse impossível o desenvolvimento igualitário dos padrões de movimentos por todas as crianças, ou seja, o ritmo de desenvolvimento acontece em momentos diferentes e estes devem ser observados e respeitados pelo professor.

Dentro disso, a escola deve apresentar como objetivo, não apenas o desenvolvimento do pensamento lógico e matemático, mas deve desenvolver também a afetividade e a motricidade, não reduzindo o ser humano a compartimentos fechados os aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais. Com isso a Educação Física ganha um importante papel, afinal, segundo FREIRE (1997, p. 56): "Desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades. No meu entender, bem mais que isso, significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas."

Dentre as várias formas de relacionar os conteúdos da Educação Física com a realidade da criança, o jogo ganha um precioso espaço e aparece como item fundamental no processo de ensino-aprendizagem dentro do construtivismo. Do ponto de vista pedagógico, o jogo é entendido como um importante meio para perceber como a criança esta se inserindo no contexto social, ou seja, através do jogo é possível observar como a criança esta se sociabilizando. FREIRE (1997, p. 69) traz em nota o resumo da importância do jogo no desenvolvimento da criança:

O jogo, como o desenvolvimento infantil, evolui de um simples jogo de exercício, passando pelo jogo simbólico e o de construção, até chegar ao jogo social. No primeiro deles, a atividade lúdica refere-se ao movimento corporal sem verbalização; o segundo é o faz-de-conta, a fantasia; o jogo de construção é uma espécie de transição para o jogo social. Por fim, o jogo social é aquele marcado pela atividade coletiva de intensificar trocas e a consideração pelas regras.

A criança caracteriza em sua ação aquilo que ela vive, ou seja, o professor através do jogo, pode oferecer subsídios para a criança vivenciem isto, permitindo

assim que elas tomem consciência da realidade, transformando-a em função de suas necessidades. Porém para que isso se torne possível existe uma necessidade de que o jogo seja transformado em instrumento pedagógico, pois não é intenção da Educação Física que o jogo dentro do contexto escolar seja apenas um mero objeto de pura assimilação, ou seja, a atividade física não pode ser aplicada como algo descomprometido, sem cumprir o seu papel social na formação do aluno. Afinal, a Educação Física é uma área de promoção humana, onde o ser humano é muito mais do que simplesmente movimentar-se, segundo FREIRE (1997, p. 147) “é estabelecer relações com o mundo de tal maneira que se passe do instintivo ao cultural, da necessidade à liberdade, do fazer ao compreender, do sensível à consciência.”

Dentro do jogo coletivo, por mais que se busque a cooperação, é comum que as crianças criem um clima de rivalidade, ou seja, de competição. Diante disso, a escola deve utilizar-se da competição, afinal só existe competição onde existem duas ou mais crianças, para voltar as atividades para o campo cooperativo. Esta transição deve ser feita através da atividade lúdica, valorizando a existência do outro para competir, ou seja, sozinho não é possível, e explorando esse princípio torna-se possível este encaminhamento para a cooperação.

Devido a grande importância dada pelo autor aos fatores não apenas motores, mas intelectuais e sociais, a Educação Física não deve restringir-se apenas ao movimento e ao fazer, ela deve valorizar todos os componentes de uma educação humanista completa e concreta. FREIRE (1997, p. 84) afirma que:

No meu entender, a Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa provê-la de movimentos qualitativamente melhores, apenas. Significa também educa-la para não se movimentar, sendo necessário para isso promover-se tensões e relaxamentos, fazer e não-fazer.

Nesta abordagem, a Educação Física deve levar em consideração todos fatores envolvidos com a atividade física, ou seja, a força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimento, cognição, afetividade, sociabilização e fatores culturais. Diante disso, torna-se complicada a criação de um sistema avaliativo que de conta de tudo isso, pois segundo FREIRE (1997, p. 196): “Não basta medir para avaliar, pois isso não leva em conta os meios que o aluno utiliza para chegar aos

resultados, meios esses que são os elementos mais indicativos do progresso de seu conhecimento.”, outro ponto, trata de que as verbalizações, a sociabilização e as relações entre as crianças nem sempre podem ser medidas, apenas podem ser observados no dia-a-dia. Com tudo a proposta de avaliação apresenta-se com caráter não punitivo e vinculada durante todo o processo, enfatizando a auto-avaliação através da conscientização da criança em se desenvolver aprendendo aquilo que realmente é necessário para sua formação.

#### **2.4 Tendência Pedagógica Desenvolvimentista**

TANI et al (1988, p. 73) aponta que a aquisição dos padrões fundamentais de movimento é de importância vital para o domínio das habilidades motoras básicas. E dentro deste contexto, a Educação Física possui um papel fundamental, afinal ela pode influenciar no ambiente oferecendo para criança experiências que venham resultar na promoção do seu desenvolvimento. Segundo WICKSTROM apud TANI et al (1988, p. 87) “Entende-se por habilidade básica uma atividade motora comum com uma meta geral, sendo ela a base para atividades motoras mais avançadas e altamente específicas.”

Julgando que uma fundamentação para a Educação Física Escolar necessariamente deve informar sobre como estabelecer objetivos, metodologia, sistematização de tarefas de aprendizagem e avaliação. TANI et al. (1988, p. 135-136), propõem que a Educação Física com base teórico-científica, deve observar o processo normal de crescimento e desenvolvimento físico, bem como, a aprendizagem motora do homem, ou seja, cada etapa do desenvolvimento motor deve ser respeitada através da aplicação de conteúdo condizentes com a fase de desenvolvimento da criança. E, como toda criança passa por estágios de desenvolvimento, cada um com suas características próprias de maturação fisiológica e motora, será em tais estágios e características que a Educação Física encontrará as necessidades reais da criança, que são o ensino das habilidades básicas para atender as necessidades da criança dentro da sua fase de

desenvolvimento. Atender essas necessidades é propósito e condição para que ocorra um bom andamento de programas de Educação Física.

Buscando apoio para estas afirmativas, TANI et al apud FERREIRA et al (1995) discorre sobre o comportamento humano a partir da taxinomia de Bloom, indicando, porém, que na Educação Física destaca-se, perante os domínios afetivo-social e cognitivo, o domínio motor. Com isso define movimento humano como um comportamento observável que se refere geralmente ao deslocamento do corpo no espaço e tempo e resultante de processos internos de ordem neurofisiológica. Prosseguindo, reportam-se a aspectos biológicos do desenvolvimento e movimento humanos, abordando a onto e filogênese da vida e culminando com a importância do movimento para o ciclo vital do ser humano. Acrescenta ainda tópicos sobre fisiologia do crescimento e desenvolvimento físico, base de sustentação para a atividade motora, aliás, esta também uma base, mas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, que interagem com aquela.

TANI et al (1988, p. 136) quando trata da relação professor aluno, enfatiza que a definição de um método de trabalho é de fundamental importância, e segundo ele:

É princípio básico da metodologia de ensino que todo o processo instrucional deve respeitar as características afetivo-emocionais, nível de conhecimento, níveis de habilidade e estágio de desenvolvimento fisiológico dos alunos, para que se possam promover atividades motoras condizentes, segundo metodologia de ensino adequada a estas características. Além disso, o conhecimento destas serve de critério ou referencial para que se possa avaliar a progressão das crianças e, por conseguinte, permite acompanhá-las melhor.

Com base na afirmação acima, o autor também deixa claro novamente a necessidade de se trabalhar com a criança dentro de uma seqüência de padrões fundamentais de movimento, os quais são desenvolvidos desde o nascimento conforme citações do mesmo:

A fase que se estende do nascimento até aproximadamente os seis anos de idade corresponde basicamente a um período de aquisição e, após os seis anos, a um refinamento e combinação desses padrões. (p. 74)

Estudos mostram que, até aproximadamente 6 a 7 anos de idade, o desenvolvimento motor da criança se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas. É neste período que estas habilidades alcançam um padrão maduro observado nos adultos. Nos anos que se seguem, até aproximadamente 10 a 12 anos, o desenvolvimento se caracteriza fundamentalmente pelo refinamento e diversificação na combinação destas habilidades, em padrões seqüenciais cada vez mais complexos. (p. 87)

Nestas colocações, evidencia-se a essência da Tendência Pedagógica Desenvolvimentista, uma Educação Física Escolar baseada nas fases de desenvolvimento motor da criança e a partir daí desenvolve-la em outros planos importantíssimos para o desenvolvimento global do ser humano. TANI et al (1988, p. 07) cita que "... o trabalho na Educação Física com os movimentos ou habilidades motoras desenvolve a afetividade, a socialização, a cognição e as qualidades físicas envolvidas.", ou seja, a partir do movimento, ou melhor da educação através do movimento, pode-se atingir muito mais que habilidades motoras, pode-se atingir o homem como um todo, conforme afirma TANI et al (1988, p. 133) "... a Educação Física tem a obrigação de se preocupar com o indivíduo na sua globalidade e esta é um responsabilidade que não deve e nem pode ser encarada como superficial."

De acordo com a metodologia e conteúdos apresentados pela proposta Desenvolvimentista, percebe-se que a avaliação apóia-se no fato de que, sendo o comportamento motor observável e previsto para cada seqüência de desenvolvimento, cada uma das habilidades básicas tem um padrão definido pelo comportamento motor a ser apresentado pelo aluno e observado pelo professor. Este deve atentar ainda, para a eficiência, uso de um só padrão de movimento como meio, e equivalência, uso de diferentes padrões para o mesmo fim, motoras apresentadas por seus alunos.

## **2.5 Tendência Pedagógica Crítico-Superadora**

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 38) a Educação Física numa concepção Crítico-Superadora:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem se identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Tal afirmativa tem embasamento no fato de que o homem através de sua evolução foi conquistando e produzindo atividades corporais que o levaram a uma

melhor adaptação e conseqüentemente a uma evolução, permitindo assim uma capacidade melhorada de garantir sua sobrevivência, e estas conquistas foram transformadas em um patrimônio cultural da humanidade, que veio com o passar dos tempos, constituir uma cultura corporal.

Neste sentido, é necessário que uma perspectiva de Educação Física, leve em consideração o desenvolvimento histórico desta cultura corporal. Afinal é imprescindível que o aluno entenda que o homem em sua origem não pulava, não saltava, não arremessava, não se balançava, não jogava, entre outros, ou seja, em determinadas épocas o homem necessitou desenvolver certas habilidades para suprir determinadas necessidades ou desafios.

Seguindo a trilha evolutiva, pode-se dizer que o homem desenvolveu três atividades produtivas: a linguagem, que são os meios comunicativos e expressivos do homem; o trabalho, que trata-se da sistematização de movimentos e tarefas; e, o poder, que é a força de dominação. Estas três manifestações não aparecem de forma fragmentada, ou seja, articulam-se simultaneamente.

Contudo, torna-se necessário que o ensino aponte para a historicidade do ser humano demonstrando que sua produção é histórica, inesgotável e provisória, ou seja, o aluno também é um produtor de atividades corporais e deve ser instigado para assumir tal postura. Daí a importância da transmissão aos alunos, dos conhecimentos historicamente acumulados e produzidos pela humanidade, ou seja, da compreensão de que existe uma cultura corporal socialmente produzida, e que esta foi e esta sendo modificada ao longo do tempo.

Com isso, a Pedagogia Crítico-Superadora é entendida pelos autores como uma pedagogia emergente que busca responder a determinados interesses de classe, mais necessariamente a classe trabalhadora, ou seja, das camadas populares, apresentando com isso algumas características específicas como: “diagnóstica, judicativa e teológica” de acordo com SOUZA apud COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 25):

Diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Esses dados carecem de interpretação, ou seja, de um julgamento sobre eles. Para interpreta-los, o sujeito pensante emite um juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe.

Dessas considerações resulta que a reflexão pedagógica é judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social.

É também teológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados.

Estas considerações remetem a necessidade de um projeto político-pedagógico que segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 25), "... representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico, porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações." Com isso é imprescindível que o educador tenha um projeto político-pedagógico definido, para poder ter uma orientação de sua prática em sala de aula como: sua relação com seus alunos, o tratamento científico e metodológico dos conteúdos, os valores e a lógica a serem desenvolvidos pelos alunos.

Para elaboração do projeto político-pedagógico, é necessário, segundo COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 26) que o educador tenha bem definido: "qual o projeto de sociedade e homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade?" ou seja, o educador deve levar em consideração a relevância social, bem como os fatores sociais e cognitivos dos alunos, para uma melhor seleção dos conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Afinal, de acordo com os mesmos autores os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido ou um significado onde se interpenetram dialeticamente, a intencionalidade e objetivos do homem e as intenções e objetivos da sociedade.

Tratar desse sentido e significado, abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica, dança e outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, tem com os grandes problemas sociais e políticos da atualidade. Tem-se assim, a possibilidade de que o aluno entenda a realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe social, na qual sua promoção e apreensão devem ser proporcionadas pela escola, através dos conteúdos por ela aplicados, dentro de uma articulação entre todas as disciplinas curriculares, relacionando assim o objetivo de seus conteúdos.

De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 63-64):

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.

Estes conteúdos são os conhecimentos necessários para que o aluno apreenda e compreenda o desenvolvimento social e histórico das atividades corporais, bem como, seus significados e objetivos. Esses conteúdos são oriundos de grandes temas da cultura corporal, capazes de serem sistematizados em todos os níveis de ensino. Estes conteúdos são: o jogo, o esporte, a capoeira, a ginástica e a dança; onde cada um deles deve ser estudado com profundidade pelo professor, analisando sua origem histórica e seu valor educativo para os propósitos e fins curriculares. O professor também deve estabelecer a ordem dos conteúdos a serem aplicados de acordo com os interesses da turma ou trabalha-los simultaneamente.

Para que possam ser devidamente assimilados, os conteúdos carecem de um tempo que seja pedagogicamente suficiente para realização do processo. Para tal, é necessário considerar alguns critérios de organização, sistematização e distribuição desses conteúdos, ou seja, um mesmo conteúdo pode ser desenvolvido de maneira gradativa durante todo o processo de ensino, ou seja, ao longo dos ciclos os conteúdos devem ser aprofundados.

Nesta perspectiva, o objeto de estudo da Educação Física é a expressão corporal como linguagem. E, é através deste preceito que será mediado o processo de sociabilização dos alunos, na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica da sociedade, através da sistematização do conhecimento, sua ampliação e seu aprofundamento, especificamente no âmbito da cultura corporal. Com isso, evidencia-se que a Educação Física contribua de forma relevante ao esforço coletivo para construção de um projeto político-pedagógico dinâmico dentro do currículo.

Por entender que a Educação Física deve trabalhar o aluno em sua totalidade, os idealizadores desta tendência pedagógica, aplicam esta abrangência também na avaliação do processo ensino-aprendizagem, afinal o COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 103) nos aponta que:

Para compreender a questão da avaliação, portanto, não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária a consideração de outras dimensões desse processo como, por exemplo, as suas significações, implicações e conseqüências pedagógicas, políticas e sociais.

Cada vez mais, compreende-se que a avaliação é um dos aspectos essenciais do projeto pedagógico, justamente por ser através dela que se cristalizam mecanismos estruturais e limitantes no processo ensino-aprendizagem.

Evidencia-se assim que a avaliação assume um importante papel de referencia para uma análise da aproximação ou do afastamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola, ou seja, implica diretamente na organização, interpretação, compreensão e explicação da realidade, que deve ser materializada pelos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

## **2.6 Tendência Pedagógica Sistêmica**

Apresentada por Mauro Betti, esta abordagem tem por objetivo trabalhar os conceitos de hierarquia, tendências auto-afirmativas e auto-integrativas. Seus estudos baseiam-se principalmente na teoria dos sistemas, proposta por Bertalanffy.

Nesta concepção, a Educação Física é entendida como um sistema hierárquico aberto, pois os níveis superiores exercem controles sobre os níveis inferiores, por exemplo: os alunos sofrem influências dos professores, que são controlados pela direção da escola e, assim por diante. Então a escola por se apresentar neste contexto de sistema hierárquico aberto, sobre influências da sociedade e ao mesmo tempo, influencia a mesma sociedade.

Para o autor, diante desse quadro, é necessário que exista a preocupação de garantir a especificidade, pois considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física Escolar. Para alcançar esta especificidade é necessário ter bem claro quais são as finalidades da Educação Física na escola, que segundo BETTI apud DARIDO (1992, p. 63) é de: "... integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica ...)"

Esta tendência, ressalta também que a função da Educação Física na escola não deve se restringir ao ensino de habilidades motoras, embora este deva ser um dos seus objetivos, e não o único, a serem promovidos pela Educação Física Escolar. De acordo com esta prática, BETTI apud DARIDO (1998, p. 63), nos afirma que:

Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível... aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo... É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Fica claro que dentro desta perspectiva, não basta que o aluno aprenda habilidades motoras e desenvolva suas capacidades físicas que, evidentemente, são necessárias em níveis satisfatórios para que o indivíduo possa usufruir os padrões e valores que a cultura corporal e do movimento oferecem após séculos de civilização. Os conteúdos oferecidos pela escola para integrarem e introduzirem o aluno nesta cultura corporal e de movimento, não diferem das demais abordagens: o jogo, o esporte, a dança e a ginástica.

Para que haja melhor aproveitamento destes conteúdos por parte dos alunos, torna-se necessário que o aluno vivencie estas experiências, afinal tão importantes quanto o conhecimento cognitivo e a experiência afetiva oriundos da prática dos movimentos, é a experimentação dos movimentos em situações práticas, ou seja, vivenciar a atividade em si.

Tão importante quanto fornecer aos alunos subsídios para experimentar novos movimentos, é a garantia de que nenhuma atividade aplicada em aula seja excludente. Desta forma o autor defende que a aula de Educação Física Escolar deve também ter como princípio a acessibilidade de todos os alunos em suas atividades, ou seja, nenhuma atividade deve excluir qualquer aluno.

Dentro desta abordagem, também merece destaque o princípio da diversidade que esta propõe à Educação Física Escolar. Este princípio retrata que a escola deve proporcionar atividades diferentes e que não privilegie apenas um tipo, por exemplo, futebol ou basquete. Além disso, pretende que a Educação Física

Escolar não trabalhe apenas com um tipo de conteúdo esportivo. Garantir a diversidade como um princípio dentro da escola, é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e às atividades da ginástica. Esta importância da aprendizagem de conteúdos diversificados está ligada ao uso do tempo livre de lazer do aluno, oferecendo a ele oportunidades para alcançar a cidadania.

## **2.7 Tendência Pedagógica Crítico Emancipatória**

Todas as análises sobre as principais características da concepção crítico-emancipatória do ensino da Educação Física Escolar, foram descritas a partir do livro “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” de Elenor Kunz, idealizador desta concepção.

O autor inicia seu trabalho apresentando suas justificativas sobre a necessidade de introduzir, na escola uma nova forma de ensino, neste caso o ensino do movimento humano, em especial, os esportes.

Parte-se da justificativa e defesa da concepção crítico-emancipatória do ensino da Educação Física Escolar, com a intenção de esclarecer as razões e as necessidades de introduzir, na escola, uma nova forma de tematizar o ensino, neste caso, o ensino do movimento humano, em especial, baseado nos esportes.

O autor busca através de críticas do ponto de vista humano e pedagógico sobre os principais problemas que envolvem o esporte de alta competição, ou de rendimento, atualmente, apresentar uma abordagem sobre as dimensões inumanas do esporte de rendimento, voltando seu discurso para uma prática educativa apropriada para a real necessidade de formação crítica do educando. Neste sentido KUNZ (2001, p. 13) coloca que:

... para que a prática pedagógica da Educação Física Escolar apoiada numa proposta crítico-emancipatória possa ser melhor compreendida na sua concepção didático-pedagógica, busca apresentar, ainda, algumas reflexões teóricas em relação à opção didática e à concepção pedagógica do movimento humano. Ou seja, uma análise sobre os interesses presentes tanto nos estudos do movimento humano em diferentes áreas, bem como os interesses

pedagógicos do estudo do movimento. Finalmente, apresento o balanço de uma experiência prática da presente proposta.

Reforça-se desta forma, uma crítica ao esporte rendimento, tomando por leitura seus princípios competitivos e suas características de normatização dos movimentos e exclusão dos menos aptos, tendo como conseqüências imediatas uma elitização bem como uma espetacularização utilizada pela mídia e pelo comércio para vender produtos ou simplesmente apresentá-los ao mercado consumidor, causando assim uma conotação de padronização não apenas de rendimentos, mas de comportamento que não devem estar presentes na prática pedagógica.

Afinal a concepção apresentada pelo autor, defende uma educação explorativa, onde a criança possa utilizar-se de conceitos e práticas, não fixas, para estabelecer sua própria identidade, não sendo assim dependente de um especialista (treinador ou professor que prendesse apenas no âmbito da técnica correta e pura) que lhe servirá apenas para dizer o que está correto ou não e como atingir a correção de acordo com os padrões pré-estabelecidos.

Analisando neste sentido o esporte tem possibilidades pedagógicas desde que permita em sua prática pedagógica que o educando não se utilize apenas suas regras catedraticamente, mas permita a abertura de um expoente para a subjetividade e a individualidade de cada sujeito envolvido no processo educacional.

Desvincula-se desta maneira, a Educação Física Escolar, de uma doutrina pregadora de interesses, dos desejos e, pode-se dizer, também das convicções individuais que, nas sociedades atuais, pela excessiva influência da indústria cultural, dos meios de comunicação e dos especialistas de todas as áreas, são formados para os interesses ideológicos do mercado consumidor. Procura-se assim formar um cidadão realmente capaz de libertar-se das prisões socialmente impostas.

Outra preocupação do autor, está no interesse de que suas reflexões não circulem apenas num âmbito teórico, pretendendo este, atingir as relações práticas do ensino do esporte. Um esporte que não necessariamente precisa ser aplicado em sua forma tradicional, visando o rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados. Refere-se também às competências da autonomia, da

interação social e da competência objetiva. Para tanto, exige-se uma compreensão do fenômeno esporte, que deve ir além da sua efetividade prática.

Porém, para que isto se torne não apenas possível, mas eficaz, o esporte deve ser compreendido numa dimensão polissêmica. Isso significa, que compreender o esporte nessa dimensão deve abranger também, conforme BRODTMANN/TREBELS apud KUNZ (2001, p. 29):

1. ter a capacidade de saber se colocar na situação dos outros participantes no esporte, especialmente daqueles que não possuem aquelas “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão; 2. ser capaz de visualizar componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo (a mercantilização do esporte, por exemplo); 3. saber questionar o verdadeiro sentido do esporte e por intermédio dessa visão crítica poder avaliá-lo.

Fica evidente que para essa compreensão do esporte os alunos devem ser instrumentalizados além de capacidades e conhecimentos que lhes possibilitam apenas praticá-lo. Nesse sentido, é de fundamental importância, uma competência comunicativa que lhes possibilita a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural. (KUNZ, 2001, p. 29).

A estrutura básica para uma pedagogia do ensino dos esportes, dessa maneira, deve estar apoiada em dois aspectos teóricos: o aspecto da teoria crítica, em que pressupostos teóricos com base em critérios de uma ciência humana e social, sem ser positiva ou tecnológica, formam os alicerces do conhecimento para um agir racional-comunicativo; e o aspecto da teoria instrumental, que deve fornecer os elementos específicos de uma pedagogia crítico-emancipatória nas suas seqüências e nos seus procedimentos regrados.

“A teoria tem a capacidade de antecipar ações práticas, mas é a partir, também, de propostas práticas concretas que o desenvolvimento teórico pode tomar novo impulso” (KUNZ, 2001, p. 30). É neste sentido de interação entre a teoria e a prática será possível chegar a uma pedagogia consistente para o ensino dos esportes na Educação Física Escolar.

Uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois esta exercerá a função do esclarecimento e da prevalência racional de toda prática educacional. Afinal, o aluno

enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para participação na vida social, cultural e esportiva, ou seja, não pode prender-se a uma capacidade funcional, mas precisa desenvolver sua capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados. A capacidade comunicativa não é algo dada, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida. E para desenvolvê-la temos um atributo que nos destaca do mundo dos animais, esta posição é colocada pelo autor que baseia-se em HABERMAS, o qual entende que a grande diferença do homem para o animal, está na capacidade da linguagem e que este é o grande fator que possibilita sua maioridade. Maioridade ou emancipação devem ser colocadas como propósito principal da educação. Implicando, assim, num processo de esclarecimento racional e se estabelece num processo comunicativo.

Para KUNZ (2001, p. 33) a nulidade social praticada hoje em dia, deve-se e muito a auto-imposição aplicada sobre a sociedade, principalmente nos jovens. Tais imposições são cometidas em maneiras diferenciadas através de meios de comunicação, a indústria cultural e a própria educação colocam à disposição dos jovens. Tal postura, remete ao jovem uma falsa liberdade, onde fisicamente ele torna-se independente, mas intelectualmente sobre constantes imposições. Esta situação fica melhor evidenciada esporte, tornando imprescindível que este se liberte das atuais coerções, e este processo de libertação e o que o autor chama de emancipação ou seja, desvinculação das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e esportivo, e que é desenvolvido pela educação.

Para tanto é necessário, compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exigindo assim, uma capacidade objetiva de saber efetivamente praticar o esporte e, ainda, uma capacidade de interação social e comunicativa. Implica dizer que o esporte, na escola, não deve ser algo apenas para ser praticado, exigindo com isso, um aprofundamento bem maior do que uma simples prática. KUNZ (2001, p. 36-37), coloca-nos:

Em lugar de ensinar os esportes na Educação Física Escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades. Isso implica que no ensino além

do trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas – que nunca deixam de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos que, em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da interação social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizado enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. E quando este processo se desenvolve sob a orientação de uma didática comunicativa, o outro aspecto importante a ser considerado é a própria linguagem. Na Educação Física a tematização da linguagem, enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito se torna linguagem, a linguagem do “se-movimentar” enquanto diálogo com o mundo.

Mas, o esporte analisado sob a perspectiva pedagógica, para um ensino crítico-emancipatório como pretendido pelo autor, deve fornecer uma compreensão ampla enquanto fenômeno sociocultural e histórico, refletindo-se sobre todas estas manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e influência estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano é capaz de assumir em determinados contextos.

Dessa forma, o objeto da pedagogia da Educação Física e dos esportes, refere-se ao se-movimentar do homem, não implicando, com isso, na formação de um homem abstrato, mas de um homem que tem história, que tem contexto, que tem vida, que tem classe social, enfim, um homem com efetiva necessidade de se-movimentar.

Necessita-se, contudo, que sejam definidos “corpo” e “movimento” de acordo com sua contribuição à educação e ao desenvolvimento do jovem, enfatizando como e com que objetivo o esporte pode se tornar objeto de ensino na Educação Física.

Neste sentido, a pedagogia que estuda os esportes para a Educação Física deve estudar também o homem que se movimenta, relacionado a todas as suas formas de manifestações, tanto no campo dos esportes sistematizados, como no mundo do movimento, do dia-a-dia, que pertença ao sistema esportivo. Ou seja, na família, no trabalho, etc., pois o homem continua a movimentar-se, mesmo quando agindo fora dos contextos materiais estabelecidos para a prática do esporte.

Segundo o autor, a realidade brasileira, constitui-se de um progresso em certas modalidades esportivas; em algumas academias que são bem aparelhadas e acompanhadas de técnicos altamente especializados. Porém, na Educação Física Escolar, principalmente nas escolas públicas, estes avanços ainda não chegaram. E isto, embora sendo um atraso, podemos entender esta situação como um espaço

para mudanças práticas que está em aberto, permitindo assim um desenvolvimento que possa ser orientado para finalidades mais pedagógicas, educacionais e menos esporte de rendimento, não havendo a necessidade de acompanhar o cotidiano do esporte espetáculo, como uma cópia fiel deste.

Com esta abrangência, a educação pode ser colocada como um processo social que indica uma consolidação cultural e histórica própria e existindo tanto em instituições formais e públicas como em instituições informais e ambientes privados.

KUNZ (2001, p. 73) traz que o esporte possui, em qualquer âmbito, um enfoque educacional e que é papel do professor de Educação Física disponibilizar este esporte da melhor maneira em qualquer esfera educativa:

... não só a escola se configura numa organização social onde encenações pedagógicas do esporte acontecem, mas também a família, os parques e as áreas de lazer, os clubes, etc. E neste sentido, o esporte sempre que for encenado em algum lugar por algum motivo tem um caráter educacional. O problema é descobrir que compromisso educacional a encenação pedagógica do esporte deve assumir quando da presença de um educador e no espaço escolar. Pois, a escola é por excelência o lugar social específico onde a organização da situação educativa é formal e explícita e onde o espaço pedagógico é penetrado de intenções políticas. Neste espaço pedagógico o profissional da Educação Física deve propiciar pela historicidade do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das encenações esportivas. Sua intencionalidade pedagógica específica não é apenas auxiliar o aluno a melhor organizar e praticar o seu esporte, ou seja, encenar o esporte de forma que dele possa participar com autonomia, mas é acima de tudo uma tarefa de reflexão crítica sobre todas as formas de encenação esportiva. Isso, para ser coerente com a proposta pedagógica crítico-emancipatória.

Uma pedagogia de ensino que se orienta nos pressupostos apresentados da pedagogia crítico-emancipatória e que se explicita na prática didática comunicativa privilegia, pelos planos do agir para o trabalho, para a interação e para a linguagem, estes três atributos máximos da capacidade heurística humana: saber-fazer, saber-pensar e saber-sentir. (p. 74)

A tendência Crítico-Emancipatória busca os objetivos primordiais do ensino, através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva. Esta última "... significa na prática a instrumentalização específica de cada disciplina. Ou seja, o saber cultural, historicamente acumulado, é apresentado e criticamente estudado pelo aluno" (KUNZ, 2001, p. 107). Através dessa competência objetiva valoriza-se, também, a condição física, o esporte, as atividades de lazer, da aprendizagem motora, da dança, etc. significando, com isso, que não se elimina o interesse no movimento peculiar do esporte, da aprendizagem motora, da dança ou das atividades lúdicas, enquanto conteúdos específicos da área; porém, o estabelecimento de objetivos para desenvolvimento desta competência autônoma, a

competência social e a competência objetivo-instrumental precede a decisão temática e metodológica do ensino destas áreas.

Contudo, esta transformação didático-pedagógica do esporte apresentada pelo autor, se dá inicialmente pela identificação de um significado central do se-movimentar de cada modalidade esportiva. Referenciado por TREBELS apud KUNZ (2001, p. 127):

... o ponto de referência central na transformação didática dos esportes é o aluno e o ensino escolar. Com isso se pretende dizer que as situações e condições do se-movimentar do aluno e do contexto escolar devem ser considerados. O aluno enquanto sujeito dos movimentos intencionados na aprendizagem e não a modalidade esportiva devem estar no centro de atenções do ensino.

Isso permite que os alunos, independentemente de seu talento, terão possibilidades de consolidar experiências em determinados movimentos esportivos que comumente apenas um “expert” consegue realizar. E este é o grande fator que torna o esporte tão atrativo e que deve permanecer em seu ensino, possibilitando, também o acesso do aluno as modalidades esportivas tradicionais.

Esta perspectiva, não se trata de séries metodológicas de exercícios, os chamados exercícios educativos, para a inicialização esportiva, tão utilizados no contexto escolar. Trata-se porém, que um ensino dos esportes não tem o compromisso de desenvolver a técnica do gesto esportivo com acordo com padrões preestabelecidos, ou uma habilidade técnica do esporte que se pretende alcançar com exercícios simplificados. Pode até acontecer que, de acordo com determinado padrão, possa-se alcançar o gesto técnico com certa perfeição, mas é secundário.

KUNZ (2001, p. 139) nos deixa a entender que o ensino escolar na formação Crítico-Emancipatória e deve considerar cada disciplina, como um campo de pesquisa e estudo, com o objetivo de preparar o aluno para uma competência do agir, ou seja, que abrange desde a competência objetiva, prática ou instrumental, à competência social e à competência comunicativa.

Segundo o autor, mesmo com a falta de um programa específico e o desenvolvimento de atividades dentro da Educação Física que não necessitam primordialmente da escola, ainda existe uma grande chance de se iniciar através da Educação Física, um redimensionamento na Educação Escolar, e esta pode ser entendida como sua utopia concreta.

Ela é uma utopia, porque ela está presente, também, nas propostas reformuladoras de outras áreas da educação, onde segundo o autor, também encontrada nas propostas de Paulo Freire, Saviani, Gadotti, etc., os quais, também, pretendem uma educação voltada para a formação da cidadania do jovem do que para uma mera educação destinada ao trabalho.

Porém KUNZ (2001, p. 151), não restringe sua tendência exclusivamente nos âmbitos da Educação Física Escolar, ele entende que todo o conjunto deve ser mobilizado para que seja possível uma mudança realmente eficaz no ensino como um todo, tal posição fica evidenciada na colocação a seguir:

No entanto, as disciplinas escolares ditas mais "sérias", como matemática, ciências, português, etc., têm dificuldade maior de redimensionar seus programas, objetivos e metodologias em função da carga de exigências sociais que incide sobre elas, mais especificamente, no caso do segundo grau, pelas exigências de um vestibular. Por isso, a Educação Física, conseguindo introduzir com competência e organização a formação de indivíduos críticos com perspectiva emancipadora, poderia iniciar um processo concreto de redimensionamento da educação do jovem no Brasil e ser imediatamente acompanhada pelas demais disciplinas escolares, pois na verdade, só existe uma formação crítico-emancipadora da escola e não de uma disciplina.

### 3.0 METODOLOGIA

De acordo com GIL (2002, p. 26):

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua veracidade.

Com base nesta definição, entende-se a necessidade e por que não dizer, obrigatoriedade de estabelecer-se uma pesquisa coerente e responsável, através de métodos de pesquisa adequados para cada situação.

O mesmo autor define método "... como o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento." Porém, existem vários métodos de pesquisas que podem ser utilizados de acordo com os objetivos e características do trabalho, diante disso e de acordo com as fontes disponíveis e logicamente com o objetivo desta pesquisa, podemos enquadrá-la no método comparativo, que segundo o mesmo autor: "O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles." A escolha de tal método justifica-se também pela forma de apresentação do trabalho que em sua essência será de comparar a Proposta Pedagógica de Educação Física de Campina Grande do Sul com as Tendências Pedagógicas existentes na área de Educação Física Escolar.

Para desenvolver uma pesquisa, não basta apenas apropriar-se de um método de pesquisa ou outro, também é necessário e de igual importância, o delineamento da pesquisa, que segundo GIL (2002, p. 64) "... refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas.

O estudo deverá ser realizado através de pesquisa bibliográfica, que de acordo com GIL (2002, p. 65) "... é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." que no presente estudo

consistirá na definição e caracterização das Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar.

Será também uma pesquisa documental, que segundo GIL (2002, p. 66):

“A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

Esta fase do trabalho consistiu na análise da Proposta Pedagógica de Educação Física da rede municipal de ensino de Campina Grande do Sul.

Será encaminhada uma cópia do estudo à Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande do Sul para que possam utilizar os resultados da maneira em que melhor lhes servirem.

Os dados obtidos durante a pesquisa serão (co)relacionados com os dados contidos na revisão de literatura, para tornar possível o enquadramento da proposta pedagógica, com tendências pedagógicas encontradas na literatura. Esta (co)relação realizar-se-á de maneira direta, comparando e comentando as características encontradas na proposta pedagógica de acordo com as perspectivas da tendência pedagógica norteadora.

#### 4.0 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o objetivo de aproximar a teoria da prática durante este trabalho, faz-se a seguir uma análise da Proposta Pedagógica de Educação Física 2004, elaborada pela Secretaria Municipal da Educação, do município de Campina Grande do Sul no Estado do Paraná, a qual esta sendo utilizada por todos os estabelecimentos da rede municipal de ensino, que atendem alunos do Jardim III à quarta série do Ensino Fundamental.

Na sua apresentação, a presente proposta traz um resumo do que foi a Educação Física Escolar no currículo municipal e aponta o que se pretende com a disciplina a partir deste ano. Porém, não se prende muito em questões pedagógicas, apenas evidencia uma oposição a Tendência Tradicional, ao fazer uma crítica a utilização da Educação Física como meio apenas de adestramento e modificadora de hábitos de higiene e saúde da população. Esta crítica pode ser bem observada no trecho retirado da proposta, conforme segue:

“No Brasil a Educação Física, teve início dentro das instituições militares servindo ao propósito de adestramento e preparação para a defesa da pátria, por outro lado, a classe média buscava modificar os hábitos de saúde e higiene da população, onde a Educação Física favorecia a educação do corpo, tendo em vista um corpo saudável, equilibrado organicamente e menos suscetível às doenças”.

“Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que se considera as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movem como sujeitos sociais e como cidadãos”.

Depois de concluídas as considerações iniciais, a proposta apresenta sua metodologia, e a partir daí, torna-se mais evidente a existência de uma fundamentação baseada em uma Tendência Pedagógica específica. Esta tendência norteadora pode ser observada não apenas no conjunto, mas também em pontos determinados que reforçam tal posição, como os que seguem:

“A escola não pode negar como fato histórico a corporeidade humana, a infinidade de gestos, expressões, movimentos, que os seres humanos foram e são capazes de realizar, originando jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, diferentes formas de ginástica e constituindo desta forma, o verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade”.

“Entendemos que é necessário desenvolver uma concepção de Educação Física onde a atividade intelectual e a atividade corporal, ao invés de se confrontarem, se harmonizem, de forma a melhor integrarem o ser humano no seu relacionamento: eu-o outro o os objetos-o mundo”.

“Aluno já vem para a escola com uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de sua experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação. Assim, cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Por exemplo: o jogo de amarelinha é conhecido pela maioria das crianças e parece não ter nada de novo e desafiante, mas a problematização deste jogo por parte do professor alterando regras, movimentos, em conjunto com as crianças permitirá novas aprendizagens”.

“O êxito e o fracasso devem ser dimensionados tendo como referência os avanços realizados pelo aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem e não por uma expectativa de desempenho predeterminada”.

De acordo com estes pontos, a fundamentação teórica da proposta aponta para uma Tendência Construtivista, onde procura trabalhar o aluno com atividades físicas de acordo com seu desenvolvimento motor em conformidade com seu desenvolvimento cognitivo, social, lógico e afetivo, bem como com suas experiências pessoais, utilizando para isso todos os recursos presentes na Educação Física e, valorizando de maneira especial as brincadeiras infantis, aplicadas também na forma de jogos cooperativos, pois elas são a principal forma de manifestação das experiências vivenciadas pelas crianças.

Os conteúdos trazidos pela proposta, voltam a apresentar uma aproximação muito grande com o Construtivismo, mesmo quando delineados em quatro tópicos principais: ginástica, jogos, dança e lutas.

Quando sugerem a aplicação de exercícios de ginástica como: perceptivos e seguidos de atividades que enfatizam um desenvolvimento psicomotor adequados conforme a série da criança, ambos devem ser trabalhados por meio de atividades dinâmicas e combinativas, além de lúdicas. Além de definir que: “A ginástica como prática educativa é a representação pedagógica que oportuniza ao indivíduo a descoberta, o conhecimento, e a utilização consciente das possibilidades de movimento do próprio corpo, visando a percepção do mesmo...”.

Na seqüência, são explicados os conteúdos de jogos e estes aparecem subdivididos em: motores, psicomotores, populares, cooperativos, intelectivos e pré-desportivos. Porém todos trazem em seu contexto uma particularidade, baseia-se em atividades lúdicas, onde as crianças são o ponto principal, além de permitirem a adaptação das regras por parte delas e de abrir espaço para os jogos populares, que na verdade são aberturas para as crianças apresentarem aquilo que sabem e

fazem no seu cotidiano. A proposta pedagógica, através deste conteúdo, os jogos, nos apresenta o seguinte:

“Os jogos enquanto atividade coletiva possuem um valor singular, pois através deles as pessoas aprendem a se relacionar e a entender que a cooperação mútua ajuda na formação de valores significativos e necessários a uma autêntica participação social. É um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem que concorre para a descoberta, estimula a crítica, a criatividade e a socialização”.

O terceiro conteúdo proposto é dança, onde aparecem em destaque atividades principalmente relacionadas com a cultura infantil, percepção corporal, improvisação e criação, contextualizações e danças regionais. Em cada item, fica clara, a intenção de valorizar a experiência da criança e sua relação com o grupo e o meio, utilizando-a também como atividade lúdica, preceito fundamental apontado pelo Construtivismo, expressados na proposta no seguinte trecho:

“A dança está sendo introduzida nesta proposta pedagógica por ser uma prática social que acompanha a humanidade ao longo de sua história. É uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social”.

Por fim, a proposta apresenta o conteúdo de lutas, que partirá do teórico ao prático, onde é trabalhada sob a forma de jogos e brincadeiras de ataque e defesa. Estes jogos e estas brincadeiras vêm de acordo com a proposta Construtivista, pois utiliza como base atividades lúdicas praticadas pelas crianças tanto na escola quanto fora dela, e estas estão bem definidas na fundamentação deste conteúdo que nos trás o seguinte:

“Trabalhará jogos de ataque e defesa que caracterizam disputa por algo, interrelacionada com o eixo de jogos, por exemplo: cabo de guerra, braço de ferro, briga de galo, queimada ou caçador, etc. Assim, a luta será introduzida no sentido de desmistificá-la enquanto violência.”

Em relação aos aspectos referentes aos jogos e brincadeiras é importante destacar a frase de FREIRE (1997, p. 69):

“O jogo, como o desenvolvimento infantil, evolui de um simples jogo de exercício, passando pelo jogo simbólico e o de construção, até chegar ao jogo social. No primeiro deles, a atividade lúdica refere-se ao movimento corporal sem verbalização; o segundo é o faz-de-conta, a fantasia; o jogo de construção é uma espécie de transição para o jogo social. Por fim, o jogo social é aquele marcado pela atividade coletiva de intensificar trocas e a consideração pelas regras”.

Esta frase pode ser creditada com a proposta pedagógica analisada, pois em todos os seus conteúdos, buscou-se a valorização do lúdico, da brincadeira, sem abrir da importância do contexto social adotado pelas atividades nela contidas, buscando assim uma Educação Física que não se prenda apenas a exercícios físicos e desportos, mas que valorize a educação como um meio que influencia o homem como um todo durante sua formação, desde a valorização de experiências trazidas pela criança até a descoberta de novos conhecimentos.

Na questão avaliativa, novamente a proposta apresenta fortes características Construtivistas, estas podem ser mais bem entendidas quando destacamos o seguinte:

“A avaliação da aprendizagem deve ser clara e consciente, portanto, entendida como um processo contínuo e sistemático de obter informações, de diagnosticar progressos e capacidades dos alunos, tornando-se possível assim a orientá-los para que superem suas dificuldades e façam uma apreciação crítica de seu próprio trabalho”.

“O professor, observando as reações dos alunos, poderá saber se a tarefa é ou não adequada, tendo sempre presente que sua função na escola é trabalhar o conhecimento, de maneira que as atitudes apresentem um nível de dificuldade que levem o aluno a construir novos mecanismos para a superação dos problemas”.

Partindo deste ponto, pode-se relacionar esta prática avaliativa com a questão avaliativa apontada por FREIRE (1997, p. 205):

“Outra observação que pode ser feita sob a perspectiva aqui levantada é a do desenvolvimento e aprendizagem da criança dentro de cada atividade, a partir da constatação do ponto de partida de cada um. Não há duas crianças iguais; portanto, a partir da proposta, cada uma apresentará uma reação particular: uma mais veloz, outra menos; uma compreende mais os problemas, outra menos e assim por diante”.

Relacionando esta citação com os trechos da proposta, percebe-se que ambas se preocupam com a evolução do aluno respeitando suas individualidades e, com base nisso, trabalhar a Educação Física de maneira coerente, onde o professor possa perceber tais diferenças, a fim de melhor desenvolver atividades que estimulem esta superação por parte dos alunos, outro ponto a ser destacado e o fato que em nenhum dos métodos avaliativos, são trabalhados conceitos ou notas com caráter punitivo, pois se utiliza como critério, o que posso chamar de auto-avaliação observada, ou seja, o aluno deve perceber suas características pessoais, para

melhor trabalhar as situações que apresentem alguma dificuldade ou problema, sejam estas de ordem individual ou coletiva, competitivos ou cooperativos.

Contudo, analisando a proposta pedagógica em questão tanto através dos tópicos apresentados anteriormente quanto de maneira ampla, pode-se afirmar que a mesma apresenta como base teórica principal a Tendência Pedagógica Construtivista, que busca uma Educação Física voltada não apenas para os exercícios motores, mas para uma educação que valorize as características cognitivas, lógico-matemáticas e sócio-afetivas dos alunos, bem suas experiências pessoais e cotidianas, fazendo com que a aula seja um meio de manifestação desta cultura trazida pela criança, além de também influenciar esta cultura.

Ambas as propostas apresentam também uma preocupação em trabalhar o lúdico e a brincadeira como um meio de transmissão de conhecimento importantíssimo, pois se trata do meio de expressão mais utilizado pela criança no dia-a-dia e que ela apresenta uma maior facilidade em entender e principalmente de participar, sendo assim um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Em se tratando do processo ensino-aprendizagem, tanto a proposta pedagógica quanto à tendência Construtivista, apresentam que, a Educação Física deve educar o aluno por completo, permitindo que este conheça cada vez mais a si próprio e ao mundo, não trabalhando os alunos como pessoas idênticas e seguindo padrões pré-estabelecidos e rígidos de ensino, devendo abrir espaço para que o aluno conquiste seu espaço através da troca e da descoberta de novas experiências, fazendo com ele ao mesmo tempo em que é influenciado pelo meio escolar, seja capaz de influenciá-lo. Este ponto de vista pode ser destacado em FREIRE (1997, p. 206):

"É importante não homogeneizar a classe. As crianças são diferentes no início e serão diferentes no final do processo educativo. Não adianta querer transformá-las em iguais segundo padrões estabelecidos. Quem é igual não tem o que trocar; por isso, é necessário conservar-se diferente. As relações, os direitos, as oportunidades, é que têm de ser iguais não os gestos, os comportamentos, os pensamentos, as opiniões".

## 5.0 CONCLUSÃO

Neste trabalho, procurou-se através da revisão de literatura constatar e caracterizar as diferentes Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar, foram colocados os pontos principais de cada uma, buscando não interferir através de comentários, os seus conceitos e bases norteadoras, ou seja, cada tendência foi apresentada de acordo com as propostas de seus idealizadores.

Objetivando identificar qual a tendência pedagógica que esta proposta apresenta como norteadora, foram comparadas e comentadas suas características, com base nos pontos convergentes e divergentes das tendências pedagógicas revisadas, destacando trechos da proposta para facilitar a discussão, o que nos permitiu verificar, como conclusão, a tendência pedagógica na qual ela está fundamentada.

A Tendência Pedagógica Tradicional, perdurou principalmente até a metade do século passado e apresentou como características principais à busca do corpo perfeito, a valorização do belo e a constante evolução do condicionamento físico das pessoas, através de exercícios pré-determinados e especializados para cada objetivo a ser alcançado, utilizando-se dos métodos ginásticos, principalmente europeus. Nesta concepção a escola aparece como propulsora da saúde e dos hábitos saudáveis que deveriam estender-se para o cotidiano dos alunos por toda a vida.

Já a Tendência Pedagógica Desportivizante, a qual apresenta-nos que uma prática educativa por meio dos esportes pode produzir bons resultados na prática escolar. Esta tendência obteve uma grande promoção durante a Ditadura Militar e baseava sua prática através das modalidades esportivas, enfatizando o ensino das técnicas por meio de ciclos sistemáticos de treinamentos e de progressões pedagógicas que auxiliassem de maneira efetiva a aquisição dos movimentos e das habilidades necessárias para o bom desempenho dos alunos na prática dos esportes.

Outro ponto de destaque para tendência está no fato de que o professor deve utilizar a avaliação para mensurar o rendimento dos alunos, e esta, deve ser feita através de testes teóricos, práticos e por meio da freqüência das crianças nas aulas.

Um grande marco durante o período áureo desta tendência, foi à criação do programa Esporte para Todos, desenvolvido pelo Governo Federal.

A Tendência Pedagógica Construtivista, difundida principalmente por João Batista Freire, apresenta que a Educação Física deve ocupar seu espaço na escola trabalhando de uma forma interdisciplinar e não se prendendo apenas na questão motora, ele entende que devem ser igualmente valorizadas as características cognitivas, lógico-matemáticas e sócio-afetivas dos alunos, e estas não devem ser trabalhadas única e exclusivamente através de exercícios catedráticos, mas deve-se valorizar a atividade física através do brinquedo e do jogo, pois estes estão mais próximos do mundo vivido pela criança.

Na Tendência Pedagógica Desenvolvimentista defendida principalmente por Go Tani, a Educação Física Escolar deve priorizar o desenvolvimento da criança de acordo com os estágios de aquisição das habilidades motoras básicas, que servem de suporte para atividades mais complexas que venham a ser realizadas posteriormente, permitindo um melhor desenvolvimento global do ser humano, porém, para que estes objetivos sejam atingidos, torna-se necessário à existência de uma sistematização do trabalho, e esta, também deverá ser de acordo com as bases do desenvolvimento motor e da psicomotricidade.

A Tendência Pedagógica Crítico-Superadora tem por objetivo aproximar a Educação Física Escolar das questões sociais que permeiam a comunidade onde escola e alunos estão inseridos. Para que isto se torne possível, os autores afirmam que o ensino deve valorizar também os conhecimentos trazidos pelos alunos, possibilitando que os conteúdos ganhem uma importância social, além de se adaptarem às características sociais e cognitivas dos mesmos, que não devem ser tratados como simples receptores de conhecimento, mas como participantes ativos do processo ensino-aprendizagem.

A Abordagem Sistêmica elaborada por Mauro Betti, tem como características principais entender que a Educação Física é um meio hierárquico aberto, onde existe uma hierarquia de comando que supera os limites da sala de aula, além de apresentar que a Educação Física Escolar deve através de uma aplicabilidade adequada, instigar o aluno a transformar a própria atividade física, e esta pode ser compreendida pela dança, o jogo, o esporte, a ginástica, etc., outro ponto importante

é o princípio da não exclusão, onde o autor defende que nenhuma atividade deve excluir qualquer aluno, pois a Educação Física deve garantir que todos tenham oportunidades de acesso para realização de suas atividades propostas.

Por último, foi apresentada a Tendência Pedagógica Crítico-Emancipatória, desenvolvida por Elenor Kunz e que se caracteriza por defender uma educação explorativa através de conceitos e práticas não fixas, que permitam que o aluno estabeleça melhor sua identidade própria. Para atingir isso, é necessário que se permita uma abertura para a subjetividade e para a individualidade no propósito educacional, permitindo que o educando liberte-se de prisões socialmente impostas, através da utilização dos diversos recursos existentes na Educação Física Escolar como os jogos e a dança, mas, principalmente o esporte, através de uma didática comunicativa que o habilite para ser trabalhado de forma adequada na escola.

Após a revisão literária, foi elaborada uma discussão buscando identificar a fundamentação teórica existente na Proposta Pedagógica de Educação Física Escolar do município de Campina Grande do Sul / Pr.

Esta discussão desenvolveu-se a partir de pontos específicos, através de uma análise para cada item abordado e, de acordo com os dados obtidos, concluiu-se que a Proposta Pedagógica em questão apresentou uma fundamentação voltada principalmente para a Tendência Pedagógica Construtivista.

Este resultado justifica-se no fato de ambas apresentarem uma prioridade maior no sentido de procurar trabalhar o aluno com atividades físicas de acordo com seu desenvolvimento motor, mas em conformidade com seu desenvolvimento cognitivo, social, lógico-matemático e afetivo, utilizando para isso todos os recursos presentes na Educação Física, ressaltando a importância do brincar e dos jogos infantis.

Aproveito para destacar a importância de um planejamento de aula ou de uma Proposta Pedagógica, devidamente fundamentado com as pedagogias que norteiam a Educação Física Escolar, pois independentemente da opção metodológica de cada um, o que não podemos é “fazer-por-fazer”, afinal qualquer que seja a Tendência Pedagógica que fundamente o trabalho, ela sempre busca o desenvolvimento de uma prática mais adequada tanto para a escola quanto para o aluno, salvo que, cada concepção prioriza aquilo que considera mais relevante,

cabendo a escola e ao professor a responsabilidade de fundamentar-se na Tendência Pedagógica que melhor atender as necessidades da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. **Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser.** Obras Completas volume 1. 3ª Ed. Revisada. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Versão preliminar. Brasília: MEC-SEF, 1996.

CAMPINA GRANDE DO SUL. **Proposta pedagógica de educação física 2004.** Secretaria Municipal da Educação: SEDUCA, 2004.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Educação escolar frente à LDB e aos PCN's: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses.** Ijuí: Sedigraf, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências do Esporte: v. 20, n. 01, p. 58-66, setembro/1998.

FERREIRA, M. G. [et al]. **Educação Física Escolar: Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista.** Resenha. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 16, n. 03, p. 196-199, maio/1995.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GEBARA, A. [et al.]. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. 4ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9394/96 – um trabalho elaborado pelo fórum paranaense em defesa da escola pública, gratuita e universal**. Curitiba: APP-Sindicato/CUT/CNTE, 1997.

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: Organização do Ensino: do esporte para todos ao esporte de alto nível**. São Paulo: EPU / EDUSP, 1979.

MACHADO, A. A. [et al.]. **Ensaio sobre educação física, esportes e lazer: Tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: UGF, 1994.

NEGRINE, A. **O ensino da educação física**. Porto Alegre / Rio de Janeiro: Globo, 1983.

RESENDE, H. G. **Tendências pedagógicas da educação física escolar**. in MACHADO, A. A. [et al.]. **Ensaio sobre Educação Física, Esporte e Lazer: Tendências e Perspectivas**. Rio de Janeiro: SBDEF / UGF, 1994.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência**. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 25, n. 02, p. 09-20. Campinas: Autores Associados, 2004.

TANI, G. [et al.]. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1998.

## **ANEXOS**

# PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2004



## EDUCAÇÃO FÍSICA

### DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA:

Desde o início da história da humanidade a Educação Física sempre esteve presente na vida do homem, ele utilizava de todas as suas capacidades físicas para sobreviver e atingir a sua supremacia no reino animal.

Na Grécia antiga iniciou-se a verdadeira história da Educação Física com o desenvolvimento de jogos desportivos, originando-se daí os jogos olímpicos que perduram até hoje.

No Brasil a Educação Física, teve início dentro das instituições militares servindo ao propósito de adestramento e preparação para a defesa da pátria, por outro lado, a classe médica buscava modificar os hábitos de saúde e higiene da população, onde a Educação Física favorecia a educação do corpo, tendo em vista um corpo saudável, equilibrado organicamente e menos suscetível às doenças.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que se considera as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Em nossa rede municipal de ensino, até 1993, o professor regente que quisesse dava algumas atividades recreativas para os alunos, não constituindo-se estas em aulas de Educação Física. Somente a partir desse ano que a Educação Física passou a fazer parte do currículo escolar quando da elaboração da proposta pedagógica. Era ministrada pelo professor regente ou por um professor auxiliar que não tivesse regência em uma turma específica. No entanto, não eram elaborados planejamentos oficialmente, os professores não eram capacitados para tal disciplina, o que recai em aulas "livres" onde o professor geralmente distribuía aos alunos bolas e cordas para eles brincarem e os cuidava para não se machucarem.

Com a Lei 9.394/96 (LDB) a organização escolar foi amplamente discutida e, dentre várias coisas, a importância da Educação Física foi considerada criando em nível municipal uma coordenação específica e organizando-se todas as escolas para que em seu quadro



houvesse , não mais o professor auxiliar, mas o regente de Educação Física assim como Artes e Ensino Religioso, consideradas disciplinas específicas ou especiais.

Dessa forma os professores passaram a ter encontros pedagógicos, cursos de capacitação específicos e a disciplina passou a ser planejada oficialmente, ensinada e avaliada. Jogos pré-desportivos , intelectivos, festivais de quadrilha e folclóricos passaram a ser melhor organizados em função do trabalho destes profissionais.

A partir desta constatação faz-se necessário refletir e melhorar ainda mais as aulas de Educação Física, procurando com isso , fazer com que os demais professores valorizem o trabalho realizado nesta área. É necessário que se mantenham os mesmos professores atuais nessa disciplina, para que haja um trabalho contínuo e perceba-se o progresso do aluno.

Queremos com esta reelaboração curricular organizar de tal forma os conteúdos e encaminhamentos metodológicos, relacionados de tal forma que possam sedimentar a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental, num contexto de ensino-aprendizagem em quatro eixos norteadores: GINÁSTICA, JOGOS, DANÇA E LUTAS.

É importante que os alunos conheçam o seu corpo, valorizando-o de uma forma ampla, buscando na dança, na ginástica, nos jogos e nas lutas, valorizar-se e valorizar os outros , pela consciência do corpo e dos movimentos.

## METODOLOGIA:

A escola não pode negar como fato histórico a corporeidade humana, a infinidade de gestos, expressões, movimentos, que os seres humanos foram e são capazes de realizar, originando jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, diferentes formas de ginástica e constituindo desta forma, o verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade.

O grande desafio da Educação Física é propiciar ao educando o conhecimento do seu corpo, usando-o como instrumento de expressão e satisfação de suas necessidades, respeitando suas experiências anteriores e dando-lhe condições de adquirir e criar novas formas de movimento.

Consideramos que o movimento humano só se concretiza através do corpo do homem. Este movimento integra uma totalidade e não somente o ato motor, mas toda e qualquer ação humana que vai, desde a expressão até o gesto mecânico. Não é apenas o corpo que entra em movimento, mas é o homem todo que age e se movimenta.

A Educação Física deve associar o corpo, a emoção, a consciência, a busca do prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com seu corpo no tempo e no espaço. Como pode este corpo sentir-se liberado, solto, fonte de prazer, em uma sociedade disciplinada, em relação ao corpo, que isola os seres humanos e o transforma em opostos?

Entendemos que é necessário desenvolver uma concepção de Educação Física onde a atividade intelectual e a atividade corporal, ao invés de se confrontarem, se harmonizem, de forma a melhor integrarem o ser humano no seu relacionamento: eu – o outro o os objetos – o mundo.

O professor de Educação Física é um agente transformador em potencial. Tomemos como exemplo a ansiedade e expectativa com que os alunos esperam pelas aulas. Cabe a ele, portanto, refletir conscientemente sobre a melhor maneira de utilizar-se desta motivação natural, para oferecer aos seus alunos reais possibilidades de aprendizagem. O êxito do ensino- aprendizagem em Educação Física “acaba por terra”, muitas vezes, quando o professor se baseia somente nesta motivação.

Aluno já vem para a escola com uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de suas experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em

que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação. Assim, cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Por exemplo: o jogo da amarelinha é conhecido pela maioria das crianças e parece não ter nada de novo e desafiante, mas a problematização deste jogo por parte do professor alterando regras, movimentos, em conjunto com as crianças permitirá novas aprendizagens.

Portanto, a diversidade de experiências e de movimentos em contextos variados deve ser considerada pelo professor quando organiza atividades, procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Cabe ao professor ressignificar os movimentos, atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens.

Por isso, a repetição pura e simples, realizada de forma mecânica e desatenta, além de desagradável, não é recomendada nesta proposta. Embora os alunos tenham que automatizar certos movimentos, o professor deve intervir criando solicitações adequadas para que essa realização ocorra da forma mais atenta e diversificada possível.

Nesse sentido, uma atividade só se tornará desinteressante para a criança quando não representar mais nenhum problema a ser resolvido, nenhuma possibilidade de prazer funcional pela repetição e nenhuma motivação relacionada à interação social.

Destaca-se que a aprendizagem em Educação Física envolve alguns riscos do ponto de vista físico inerentes ao próprio ato de se movimentar, como por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade de desequilíbrio é inevitável. Dessa forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas, impacto de bolas e corda não possam ser evitados por completo, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino – aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos incidentes.

O receio ou vergonha são motivos suficientes para o aluno não querer participar de uma atividade, ao que o aluno não deve ser obrigado ou constrangido a realizar. As propostas devem desafiar e não ameaçar os alunos. Assim, o medo e a vergonha devem ser trabalhados pelo professor para a própria consciência corporal do aluno. Rodas de conversa poderão discutir os movimentos realizados, seus perigos e as precauções de realizá-los respeitando o próprio corpo e o dos outros.

Outra característica da maioria das situações de prática corporal é o grau elevado de excitação somática que o próprio movimento de danças, jogos, lutas e brincadeiras geram nas crianças, levando-as a gritar, comemorar, pular num contexto de alegria, orgulho, tristeza, vergonha etc. A expressão desses sentimentos por meio de manifestações verbais de riso, choro ou de agressividade deve ser reconhecida como objeto de ensino e aprendizagem, para que possa ser discutida entre professor e alunos e pautá-las no respeito por si e pelo outro.

O êxito e o fracasso devem ser dimensionados tendo como referência os avanços realizados pelo aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem e não por uma expectativa de desempenho predeterminada.

Por isso, as situações de ensino aprendizagem contemplam as possibilidades de o aluno arriscar, vacilar, decidir, simular e criar, sem que isso implique algum tipo de humilhação ou constrangimento. A valorização no investimento que a criança faz contribui para a construção de uma postura positiva em relação à pesquisa corporal, mesmo porque, a rigor não existe um gesto certo ou errado, e sim um gesto mais ou menos adequado para cada contexto.

Por fim, como as crianças das séries iniciais estão ainda na fase de grande necessidade de movimento e aos poucos vão se adaptando à exigência de períodos mais ou menos longos de concentração em atividades escolares, a Educação Física parece assumir uma grande válvula de escape para os movimentos. No entanto, a capacidade dos alunos em se organizar é também objeto de ensino e aprendizagem, portanto, distribuir-se no espaço, organizar-se em grupos, ouvir o professor, arrumar materiais, entre outras coisas, são procedimentos que devem ser trabalhados para favorecer o desenvolvimento dessa capacidade. Tomar a decisão pelos alunos ou deixá-los totalmente livre para resolver tudo, dificilmente contribuirá para a construção dessa autonomia.

Problematizar propondo desafios, contextualizar movimentos, diversificar situações e refletir sobre o que foi realizado são procedimentos metodológicos básicos recomendados para o professor nesta disciplina, a fim de cumprir o que se propõe.



## GINÁSTICA

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
<p><i>Ginástica Natural Perceptiva:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Identificação das partes do corpo, eixo central e lateralidade;</li><li>- movimentos simétricos e assimétricos;</li><li>- percepção das articulações do corpo;</li><li>- Orientação, trajetória, variação, distância;</li><li>- Noções de tempo, sentido, velocidade, intensidade, duração e ritmo (incluindo dramatização)</li><li>- equilíbrio.</li><li>- Descoberta das capacidades físicas gerais (velocidade, agilidade e flexibilidade)</li></ul>	<p><i>Ginástica Natural Perceptiva:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- identificação das partes do corpo (membros e articulações);</li><li>- contorno do corpo no chão, em duplas, identificando as articulações e o eixo central do corpo;</li><li>- laboratório corporal (em equipes);</li><li>- registro na ficha: cor dos olhos, cor da pele, altura, peso, ascendência.</li></ul> <p><i>Movimento Natural Imitativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- vivências motoras que propiciem a ação de caminhar, correr, saltar, rolar</li></ul>	<p><i>Ginástica Natural Perceptiva do grupo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- apresentação corporal;</li><li>- percepção do corpo em movimento, durante a vivência da ginástica natural imitativa</li><li>- percepção das diferenças e semelhanças do grupo em relação ao corpo em movimento;</li><li>- percepção da estrutura corporal e movimentação nas diferentes culturas</li><li>- pesquisa sobre a ascendência (árvore genealógica)</li></ul> <p><i>Ginástica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- relaxamento</li></ul>	<p><i>Ginástica Natural Perceptiva do grupo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- apresentação corporal;</li><li>- percepção do corpo em movimento, durante a vivência da ginástica natural imitativa</li><li>- percepção das diferenças e semelhanças do grupo em relação ao corpo em movimento;</li><li>- percepção da estrutura corporal e movimentação nas diferentes culturas</li><li>- pesquisa sobre a ascendência (árvore genealógica)</li></ul> <p><i>Ginástica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- relaxamento</li></ul>



<p><i>Movimento Natural Imitativo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- vivências motoras que propiciem a ação de caminhar, correr, saltar, rolar engatinhar, rastejar, girar, balançar e transportar.</li><li>- reorganização das ações vivenciadas da ginástica imitativa;</li></ul> <p><i>Ginástica de circo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- rolamento</li><li>- equilíbrio</li></ul>	<p>engatinhar, rastejar, girar, balançar e transportar.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- reorganização das ações vivenciadas da ginástica imitativa;</li></ul> <p><i>Ginástica de circo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- rolamento</li><li>- equilíbrio</li><li>- vela</li><li>- ponte</li><li>- saltos</li><li>- roda</li><li>- elefantinho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- atividades de percepção cinestésica;</li><li>- atividade com equilíbrio estático, dinâmico e recuperado;</li><li>- atividades com combinação de saltos;</li><li>- atividades de relação corpo/espço/tempo;</li><li>- noções de tempo, sentido, velocidade, intensidade, duração, ritmo, orientação, trajetória, distância;</li><li>- atividades para a melhoria das capacidades físicas gerais;</li><li>- atividades naturais com e sem objeto, com ludicidade;</li><li>- atividades que explorem as percepções cinestésicas, auditiva, olfativa, visual, gustativa e tátil em seus</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- atividades de percepção cinestésica;</li><li>- atividade com equilíbrio estático, dinâmico e recuperado;</li><li>- atividades com combinação de saltos;</li><li>- atividades de relação corpo/espço/tempo;</li><li>- noções de tempo, sentido, velocidade, intensidade, duração, ritmo, orientação, trajetória, distância;</li><li>- atividades para a melhoria das capacidades físicas gerais;</li><li>- atividades naturais com e sem objeto, com ludicidade;</li><li>- atividades que explorem as percepções cinestésicas, auditiva, olfativa, visual, gustativa e tátil em seus</li></ul>
--	---	---	---



**SEDUCA**  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DA EDUCAÇÃO

**Prefeitura  
Municipal**

  
**CAMPINA**  
GRANDE DO SUL

PRÉVIA - ANEXO III DO EDITAL

		<p>diferentes níveis</p> <p><i>Ginástica de circo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- rolamento</li><li>- equilíbrio</li><li>- vela</li><li>- ponte</li><li>- saltos</li><li>- roda</li><li>- elefantinho</li></ul>	<p>diferentes níveis</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- exploração, conhecimento, percepção, consciência, respiração e relaxamento corporal;</li><li>- noções de relação corpo/espaco percebido/vivido;</li><li>- percepção de seu próximo ritmo (batimentos cardíacos, respiração,...)</li></ul> <p><i>Ginástica de circo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- rolamento</li><li>- equilíbrio</li><li>- vela</li><li>- ponte</li><li>- saltos</li><li>- roda</li><li>- elefantinho</li></ul>
--	--	--	--



## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas envolvendo ou não a utilização de materiais e desenvolvendo-se em espaços fechados ou não.

Essas atividades poderão utilizar-se de materiais como: arcos, colchonetes, bastão, bolas, entre outros. Também poderão estar ou não acompanhadas de fundo musical, que funcionam como orientador dos ritmos como a melhor motivação e integração nas atividades.

A ginástica como prática educativa é a representação pedagógica que oportuniza ao indivíduo a descoberta, o conhecimento e a utilização consciente das possibilidades de movimento do próprio corpo, visando a percepção do mesmo e passando a ter consciência da respiração, percebendo o relaxamento e tensão dos músculos, sentindo as articulações da coluna vertebral.

São propostos os trabalhos com a ginástica natural perceptiva, o movimento natural imitativo e a ginástica de circo.

Os conteúdos da *ginástica natural perceptiva* estão graduados série a série aumentando os níveis de dificuldade.

Os *movimentos naturais imitativos* que se constituem nas vivências motoras que propiciam a ação de caminhar, correr, saltar, rolar, engatinhar, rastejar, girar, balançar e transportar são indicadas para todas as séries.

As ginásticas olímpicas ou artísticas foram adaptadas ao contexto escolar, denominando-se de *ginástica de circo*, as quais desenvolvem movimentos básicos e requerem pouco material. Os conteúdos também foram graduados série a série. Dramatizações, inclusive com vestimentas, cenário e fundo musical poderão deixar as aulas mais interessantes.

Por fim, destaca-se que em todas as séries deve ser trabalhada higiene corporal como necessidade biológica e social, uma vez que próprio corpo está sendo trabalhado e a consciência do mesmo passa pela higiene.



## JOGOS

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
<p><i>Jogos motores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos de luta por um objeto;</li><li>- jogos de conquista de espaço;</li><li>- jogos de pegar e fugir;</li><li>- jogos com regras simplificadas;</li><li>- jogos com regras elaboradas</li><li>- confecção de brinquedos;</li></ul>	<p><i>Jogos motores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos de luta por um objeto;</li><li>- jogos de conquista de espaço;</li><li>- jogos de pegar e fugir;</li><li>- jogos com regras simplificadas;</li><li>- jogos com regras elaboradas</li><li>- confecção de brinquedos;</li></ul>	<p><i>Jogos motores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos de luta por um objeto;</li><li>- jogos de conquista de espaço;</li><li>- jogos de pegar e fugir;</li><li>- jogos com regras simplificadas;</li><li>- jogos com regras elaboradas</li><li>- confecção de brinquedos;</li></ul>	<p><i>Jogos motores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos de luta por um objeto;</li><li>- jogos de conquista de espaço;</li><li>- jogos de pegar e fugir;</li><li>- jogos com regras simplificadas;</li><li>- jogos com regras elaboradas</li><li>- confecção de brinquedos;</li></ul>
<p><i>Jogos psicomotores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos com acentuação das habilidades básicas;</li><li>- jogos cooperativos;</li><li>- jogos de construção;</li><li>- jogos de solução de problemas;</li><li>- jogos com regras simplificadas que estimulem a utilização funcional das habilidades visuais, auditivas, táteis e olfativas;</li></ul>	<p><i>Jogos psicomotores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos com acentuação das habilidades básicas;</li><li>- jogos cooperativos;</li><li>- jogos de construção;</li><li>- jogos de solução de problemas;</li><li>- jogos com regras simplificadas que estimulem a utilização funcional das habilidades visuais, auditivas, táteis e olfativas;</li></ul>	<p><i>Jogos psicomotores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos com acentuação das habilidades básicas;</li><li>- jogos cooperativos;</li><li>- jogos de construção;</li><li>- jogos de solução de problemas;</li><li>- jogos com regras simplificadas que estimulem a utilização funcional das habilidades visuais, auditivas, táteis e olfativas;</li><li>- adaptação e criação de jogos que atendam as intenções do</li></ul>	<p><i>Jogos psicomotores:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- jogos com acentuação das habilidades básicas;</li><li>- jogos cooperativos;</li><li>- jogos de construção;</li><li>- jogos de solução de problemas;</li><li>- jogos com regras simplificadas que estimulem a utilização funcional das habilidades visuais, auditivas, táteis e olfativas;</li><li>- adaptação e criação de jogos que atendam as intenções do</li></ul>



**SEDUCA**  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DA EDUCAÇÃO

**Prefeitura  
Municipal**

  
**CAMPINA**  
GRANDE DO SUL

*Grêmios Amigos da Educação*

<i>Jogos populares</i>	<i>Jogos populares</i>	grupo, levando-os à consciência coletiva;	grupo, levando-os à consciência coletiva;
<i>Jogos intelectivos( dominó, pega- varetas e memória)</i>	<i>Jogos intelectivos( dominó, pega- varetas, memória e trilha)</i>	<i>Jogos populares</i> <i>Jogos intelectivos( dama e xadrez)</i> <i>Jogos adaptados (futepano, voleibol no escuro)</i>	<i>Jogos populares</i> <i>Jogos intelectivos(dama e xadrez)</i> <i>Jogos adaptados (futepano, voleibol no escuro)</i> <i>Jogos pré-desportivos (voleibol, futebol ,basquetebol e handebol)</i>



## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os jogos enquanto atividade coletiva possuem um valor singular, pois através deles as pessoas aprendem a se relacionar e a entender que a cooperação mútua ajuda na formação de valores significativos e necessários a uma autêntica participação social. É um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem que concorre para a descoberta, estimula a crítica, a criatividade e a socialização.

Destaca-se que as atividades que se constituem em jogos são aquelas que possuem regras, simples ou mais complexas, mas são regras. Isto favorece a cooperação mútua.

Quanto às regras poderá ocorrer a flexibilização das mesmas como recurso pedagógico que desafia os alunos a construírem situações e movimentos diferentes daqueles estabelecidos e podem ser adaptados em função das condições de espaço e material disponível de participantes. O trabalho com as regras passa pela construção e reconstrução das mesmas.

Ressalta-se que jogo não é sinônimo de desportos, ou seja, o jogo inclui as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e brincadeiras infantis de modo em geral, enquanto o desporto requer técnica, treinamento e rendimento.

Nesta proposta são colocados os seguintes jogos:

- **JOGOS MOTORES:** envolvem as habilidades motoras básicas de pegar, fugir, etc Basicamente são as mesmas atividades para todas as séries.
- **JOGOS PSICOMOTORES:** são aqueles que trabalham e desenvolvem a psicomotricidade, ou seja, a lateralidade, a orientação espacial, o equilíbrio, a coordenação motora, entre outros.

Destaca-se que os jogos psicomotores trabalham aspectos básicos do desenvolvimento global da criança. O domínio da lateralidade, a noção de espaço, a coordenação óculo—manual, entre outras, são habilidades motoras básicas que contribuem para o aprendizado eficaz no campo cognitivo.



## DANÇA

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Cultura Infantil Dançada (utilização de danças circulares, folclóricas e brinquedo cantado para favorecer o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo e exploração de movimentos ajustados ao ritmo)</li><li>• Percepção do corpo em movimento e parado em relação ao espaço;</li><li>• Improvisação e criação de seqüências de movimentos e gestos com outros alunos;</li><li>• Seleção e organização de movimentos e gestos para imitação, criação ou recriação de pequenas coreografias, a partir de músicas infantis.</li><li>• Contextualizar as danças ,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cultura Infantil Dançada (utilização de danças circulares, folclóricas e brinquedo cantado para favorecer o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo e exploração de movimentos ajustados ao ritmo)</li><li>• Percepção do corpo em movimento e parado em relação ao espaço;</li><li>• Improvisação e criação de seqüências de movimentos e gestos com outros alunos, a partir de músicas infantis.</li><li>• Seleção e organização de movimentos e gestos para imitação, criação ou recriação de pequenas coreografias, a partir de músicas infantis.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Improvisação e criação de seqüências de movimentos e gestos com outros alunos, a partir de músicas diversas.</li><li>• Seleção e organização de movimentos e gestos para imitação, criação ou recriação de pequenas coreografias, a partir de músicas diversas.</li><li>• Exploração do espaço através de ritmos variados;</li><li>• Expressão da espontaneidade, criatividade, originalidade bem como noção de regularidade, velocidade e duração do silêncio;</li><li>• Conhecer uma dança (contextualizar), refletir sobre o sentido da letra e passos e reconstruí-la;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Improvisação e criação de seqüências de movimentos e gestos com outros alunos, a partir de músicas diversas.</li><li>• Seleção e organização de movimentos e gestos para imitação, criação ou recriação de pequenas coreografias, a partir de músicas diversas.</li><li>• Exploração do espaço através de ritmos variados;</li><li>• Expressão da espontaneidade, criatividade, originalidade bem como noção de regularidade, velocidade e duração do silêncio;</li><li>• Conhecer uma dança (contextualizar), refletir sobre o sentido da letra e passos e reconstruí-la;</li></ul>



<p>refletir sobre o sentido da letra , origens ,época e local.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação e execução de movimentos relacionados a fábulas e contos.</li><li>• Contextualizar as danças , refletir sobre o sentido da letra , origens ,época e local.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Danças locais, regionais e nacionais:<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecimento e distinção das diversas modalidades de movimentos e suas combinações de como são apresentados nos vários estilos de dança);</li><li>- Identificação e reconhecimento da dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas</li></ul></li><li>• Criação de um grito de guerra, com ritmo e gestos;</li><li>• Contextualizar as danças , refletir sobre o sentido da letra , origens ,época e local.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Danças locais, regionais e nacionais:<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecimento e distinção das diversas modalidades de movimentos e suas combinações de como são apresentados nos vários estilos de dança);</li><li>- Identificação e reconhecimento da dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas</li></ul></li><li>• Criação de um grito de guerra, com ritmo e gestos;</li><li>• Contextualizar as danças , refletir sobre o sentido da letra , origens ,época e local.</li></ul>
--	--	--	--



## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A dança está sendo introduzida nesta proposta pedagógica por ser uma prática social que acompanha a humanidade ao longo de sua história. É uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas. Estes conteúdos resgatam as danças brasileiras: danças urbanas, danças eruditas, coreografias associadas a manifestações musicais e brincadeiras de roda. Tendo com isso o desenvolvimento de ritmos, expressões da espontaneidade, da criatividade, da originalidade e liberdade de movimento do indivíduo.

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como: leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizá-las.

Ao planejar suas aulas, o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a conhecer ritmos – corporais e externos-, explorar o espaço, inventar seqüências de movimentos, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros buscando dar forma e sentido às suas pesquisas de movimento. Esses são elementos básicos para introduzir o aluno na linguagem da dança.

Para a 1ª e 2ª séries será privilegiada a cultura infantil dançada, pela utilização de danças circulares, folclóricas e brinquedos cantados, procurando favorecer o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, exploração de movimentos



ajustados. A improvisação e criação de seqüências de movimentos e gestos deve ser estimulada, além da imitação de pequenas coreografias, pois os alunos gostam e necessitam da repetição de atividades, possibilitam a descoberta de suas capacidades e para que adquiram segurança ao se movimentar e possam atuar e recriar a partir de suas descobertas.

Para 3ª e 4ª séries, amplia-se o universo cultural da dança, explorando-se danças locais, regionais e nacionais ( e internacionais na 4ª série) para reconhecimento e distinção das várias modalidades de movimentos, ritmos e estilos. Nestas séries continua o trabalho com improvisação e criação , aliados a imitação e recriação de coreografias.

Para a contextualização da dança como produção social é importante o professor refletir com os alunos sobre o sentido da letra, origens ,época e local, o que poderá também acontecer de forma interdisciplinar com as disciplina de Artes , História e Geografia.



## LUTAS

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos e brincadeiras de ataque e defesa</li><li>• Apreciação de lutas em geral<ul style="list-style-type: none"><li>- histórico;</li><li>- características gerais;</li><li>- importância da prática;</li><li>- filosofia;</li><li>- seqüência de movimentos;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos e brincadeiras de ataque e defesa</li><li>• Apreciação de lutas em geral<ul style="list-style-type: none"><li>- histórico;</li><li>- características gerais;</li><li>- importância da prática;</li><li>- filosofia;</li><li>- seqüência de movimentos;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos e brincadeiras de ataque e defesa</li><li>• Apreciação de lutas em geral<ul style="list-style-type: none"><li>- histórico;</li><li>- características gerais;</li><li>- importância da prática;</li><li>- filosofia;</li><li>- seqüência de movimentos;</li></ul></li><li>• Lutas nas diversas culturas (pesquisa)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos e brincadeiras de ataque e defesa.</li><li>• Apreciação de lutas em geral<ul style="list-style-type: none"><li>- histórico;</li><li>- características gerais;</li><li>- importância da prática;</li><li>- filosofia;</li><li>- seqüência de movimentos;</li></ul></li><li>• Lutas nas diversas culturas (pesquisa)</li></ul>

## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As lutas serão introduzidas nessa proposta pedagógica no sentido de desencadear uma reflexão organizada sobre elas como uma prática social com fins diversos, não somente relacionada à violência, enquanto disputa entre pessoas.

Trabalhará jogos de ataque e defesa que caracterizam disputa por algo, interrelacionada com o eixo de jogos, por exemplo: cabo de guerra, braço de ferro, briga de galo, queimada ou caçador, etc. Assim, a luta será introduzida no sentido de desmistificá-la enquanto violência.

O professor também trabalhará apreciação em luta, estudando o seu sentido histórico, suas características gerais, a filosofia presente nas técnicas e movimentos, para ampliar o universo cultural do aluno.

Pesquisas em livros e revistas, análises em vídeos e documentários, entrevistas e depoimentos, poderão ser realizados pelos alunos de 3ª e 4ª séries a respeito dos limites nas diversas culturas, comparando o que permaneceu, o que mudou, as semelhanças e diferenças. Também este eixo poderá estar relacionado com as disciplinas de História e Geografia.

Dentro das possibilidades, a escola poderá apreciar e realizar aula experimental com as seguintes lutas: capoeira, judô e karatê, trazendo pessoas da comunidade que sejam profissionais no assunto, além dos aspectos teóricos das mesmas serem explorados pelo professor.



## AVALIAÇÃO

Cada vez mais, compreende-se que avaliação é um dos aspectos essenciais do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem deve ser clara e consciente, portanto, entendida como um processo contínuo e sistemático de obter informações, de diagnosticar progressos e capacidades dos alunos, tornando-se possível assim a orientá-los para que superem suas dificuldades e façam uma apreciação crítica de seu próprio trabalho.

As primeiras aulas devem trazer informações para o professor quanto a condição de apropriação do conhecimento em que os alunos se encontram, para reorganização constante do processo de ensino-aprendizagem, em termos de adequação dos conteúdos a serem trabalhados, na perspectiva de atingir sempre patamares mais elaborados de apropriação dos conhecimentos.

O professor, observando as reações dos alunos, poderá saber se a tarefa é ou não adequada, tendo sempre presente que sua função na escola é trabalhar o conhecimento, de maneira que as atitudes apresentem um nível de dificuldade que levem o aluno a construir novos mecanismos para a superação dos problemas.

Serão avaliados os pressupostos do movimento, pois eles determinam a maneira com que o corpo se movimenta na ginástica, na dança, na luta e nos jogos. O aluno deverá identificá-los e desenvolvê-los.

Na **GINÁSTICA** – estabelecimento de relações entre suas possibilidades corporais e a superação das dificuldades nas suas ações.

Na **DANÇA** – compreensão das relações entre a música e os diferentes movimentos corporais, identificando os diferentes ritmos, criando novas situações, articulando ritmo e movimento.

Na **LUTA** – compreensão e apreciação da luta obtendo consciência da regulamentação específica, não permitindo atitudes de violência e deslealdade.

Nos **JOGOS** – compreensão do desempenho do aluno em situações de manipulação de objetos (cordas, bolas, caixas e outros) com precisão, velocidade, agilidade e desenvoltura, elaborando, inclusive, novas formas de movimentos nos jogos.



**SEDUCA**  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DA EDUCAÇÃO

**Prefeitura  
Municipal**

  
**CAMPINA**  
GRANDE DO SUL

*Jardim Ambiental do Campus*

As dificuldades encontradas serão analisadas pelo professor, que tendo presente as necessidades dos alunos deve reelaborar seu planejamento.

Necessário se torna identificar igualmente nos quatro grandes conteúdos, se o aluno toma iniciativa em situações novas e sente-se seguro ao enfrentar novos desafios, pois este é um critério para avaliar o grau de assimilação dos conteúdos trabalhados.



SEDUCA  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DA EDUCAÇÃO

**Prefeitura  
Municipal**

  
**CAMPINA  
GRANDE DO SUL**

*Jardim Ambiental do Paraná*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física*. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1997.

PARANÁ. *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná*. Secretaria de Estado da Educação: Curitiba, 1990.

CAMPINA GRANDE DO SUL. *Proposta Curricular Municipal*. Divisão de Educação, Esportes e Cultura, 1993.

CURITIBA. *Planejamento anual*. Colégio Bom Jesus - Curitiba/Pr, 2001.

APOIO, Ensino Fundamental. *Pesquisas e testes*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 1998